



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

## **ALTERAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

---

### ***CURSO DE LETRAS***

**(LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS)**

***CAMPUS DE BACABAL***

**2017**

# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	3
<b>2 JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAR O CURSO</b>	7
<b>3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	9
<b>4 CARACTERÍSTICAS DO CURSO</b>	13
4.1 Nome do Curso	13
4.2 Regime Letivo	13
4.3 Modalidade	14
4.4 Atos Legais	14
4.4.1 Atos de Âmbito Federal	14
4.4.2 Atos Institucionais	15
4.5 Estrutura Curricular	16
4.5.1 Distribuição de Carga Horária por Áreas de Formação	16
<b>5 OBJETIVOS DO CURSO</b>	20
5.1 Objetivo Geral	20
5.2 Objetivos Específicos	20
<b>6 PERFIL PROFISSIONAL</b>	21
6.1 Competências e Habilidades Desejadas	22
<b>7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	22
7.1 Matriz Curricular	23
7.2 Disciplinas Optativas	27
<b>8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA</b>	27
8.1 Disciplinas Obrigatórias	27
<b>9 ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS</b>	75
9.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	75
9.2 Estágio Curricular Supervisionado	77
9.3 Trabalho de Conclusão de Curso	85
<b>10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO</b>	94
10.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	94
10.2 Avaliação do Curso	95
<b>11 INFRAESTRUTURA</b>	96
11.1 Recursos Humanos	96
11.2 Infraestrutura Física	96
<b>REFERÊNCIAS</b>	97
<b>ANEXOS</b>	99

# 1 APRESENTAÇÃO

Levando em consideração a resolução Nº 2, de 1 de Julho de 2015 que define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura e a exigência, apresentada em seu artigo 13, inciso 1 dessa resolução, de cursos de licenciatura que tenham, no mínimo, 3200 horas (três mil e duzentas horas) de efetivo trabalho acadêmico em curso distribuídas em oito (8) semestres ou quatro (4) anos, propomos alterações ao projeto político pedagógico do curso de Letras (**Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas**) da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal, com vistas a atender ao disposto na resolução já mencionada. As alterações realizadas referem-se à ampliação da carga horária total do curso, inicialmente, de 2950 (duas mil novecentas e cinquenta) horas para 3415 (três mil quatrocentos e quinze) horas e, conseqüentemente, às alterações na matriz para atender essa ampliação de carga horária.

As alterações feitas são de ordem bem diversa, como veremos a seguir. Essas alterações são de x tipos: Supressão de componente curricular, Inclusão de componentes curriculares, Alteração do nome dos componentes curriculares, redistribuição da carga horária de Prática como Componente Curricular (PEC). Informamos ainda que é bastante comum que mais do que uma das alterações mencionadas seja efetuada em cada um dos componentes curriculares incluídos nesse novo Projeto Político Pedagógico do curso de Letras e que, ao apresentar cada uma dessas alterações, apresentaremos, na sequência, a justificativa.

1) Supressão de componente curricular – Houve a supressão dos seguintes componentes curriculares: Princípios Gerais de Filosofia, Princípios Gerais de Sociologia, Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à educação, Educação Ambiental, Língua Latina II, Educação em Direitos Humanos e Ética, Cultura Afro-Indígena brasileira e Prática Pedagógica III. Em relação aos componentes de Princípios gerais de Filosofia e Princípios Gerais de Sociologia, a supressão desses se deu porque os conteúdos propostos nessas disciplinas serão incorporados à discussão de outros componentes curriculares, tais como Sociolinguística, Estudos Linguísticos I e II etc. Em relação a esses últimos componentes mencionados, Sociolinguística é uma área de estudos interdisciplinar que se consolidou na interseção dos estudos sociológicos e linguísticos, já as disciplinas de Estudos Linguísticos I e II, estabelecem um importante diálogo com a filosofia, sobretudo, com a Filosofia da Linguagem, o que justifica a supressão desses componentes curriculares. O componente “Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à educação” será suprimido, uma vez que, assim como os componentes anteriores, terá seu conteúdo incluído em outras disciplinas, como

a Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II. Os conteúdos dos componentes curriculares Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Ética, Cultura Afro-Indígena brasileira serão incorporados às disciplinas Educação para a diversidade, Linguagem, Educação e Direitos Humanos, Literatura africana de Língua Portuguesa, Literatura Afro-indígena. O componente curricular Língua Latina II será incluído em Língua Latina I, que com essa alteração será nomeado apenas de Língua Latina. A disciplina de Prática Pedagógica III será suprimida, uma vez que seu conteúdo será incluído nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II.

2) Foram incluídos componentes curriculares que visam complementar a formação do licenciado em letras. A inclusão desses componentes se deu pela criação de novos componentes curriculares ou pela alteração dos já existentes em um novo componente que passou a ser incluído à matriz do curso. Todos os componentes curriculares incluídos são essenciais à formação do profissional de letras, seja porque fornecem conhecimentos específicos de uma área, é o caso de Estudos Linguísticos II, Morfologia, Sintaxe, Análise do Discurso, Sociolinguística, Teoria Literária, Crítica Literária, Literatura Brasileira III e IV; ou porque fornecem subsídios teórico metodológicos para formar o professor de língua portuguesa, é o caso das disciplinas: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e II; Metodologia do Ensino de Literatura e Educação para a Diversidade.

3) Alterações de Nomes - Princípios de Educação Especial e Inclusiva para Educação Especial e Inclusiva; Princípios de Linguística Geral para Estudos Linguísticos I; Tópicos Especiais de Linguística para Tópicos de Linguística; Estudos de Semântica para Semântica; Os componentes curriculares tiveram os nomes alterados para melhor adequar o nome do componente à ementa e às referências bibliográficas da disciplina.

4) Modificações - Literatura Africana de Língua Portuguesa (optativa – 30 horas) para Literatura Africana de Língua Portuguesa (obrigatória – 60 horas); Devido a relevância do conteúdo desse componente curricular e considerando a Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 que estabelece a necessidade de inclusão da temática de história e cultura afro-brasileira, ampliamos a carga horária desta disciplina, com vistas a aprofundar os estudos sobre a temática e fornecer aos alunos de letras um panorama da literatura africana de língua portuguesa.

5) Redistribuição de carga horária de Prática como Componente Curricular; A carga horária de PEC estava assim distribuída: Prática Pedagógica I (120 horas); Prática Pedagógica II (120 horas); Prática Pedagógica III (160 horas); As 400 horas de Prática como Componente Curricular (PEC), passaram a ser distribuídas desta forma: Psicologia da Educação (15

horas); Fonética e fonologia da língua portuguesa (15 horas); Educação Especial e Inclusiva (15 horas); Morfologia da Língua Portuguesa (15 horas); Didática (15 horas); Libras (15 horas); Literatura Portuguesa II (15 horas); Sintaxe da Língua Portuguesa (15 horas); Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I (60 horas); Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II (60 horas); Literatura Infanto-Juvenil (15 horas); Linguística do texto (15 horas); Literatura Portuguesa III (15 horas); Literatura Brasileira II (15 horas); Literatura Brasileira III (15 horas); Semântica (15 horas); Educação para a diversidade (15 horas); Metodologia do Ensino de Literatura (60 horas); Literatura Brasileira IV (15 horas); e Literatura africana de Língua Portuguesa (15 horas). A alteração proposta consiste na redistribuição da carga horária de Prática como Componente Curricular (atividades PEC), uma vez que a forma como essa carga horária estava disposta não considerava o que era proposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002 que orienta que as 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular devem ser vivenciadas ao longo do curso. No Projeto Político Pedagógico de criação do curso a carga horária das atividades de Prática como Componente Curricular encontrava-se acoplada aos componentes curriculares Prática Pedagógica I, II e III, sem que houvesse a apresentação ou descrição de como essas atividades seriam integralizadas pelos discentes ou organizadas pelo docente responsável por tais atividades.

**O Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas)** da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é uma proposta de formação de professores da área de Letras para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Este Projeto Político-Pedagógico é o fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFMA desde o primeiro semestre de 2014, às quais possibilitaram reformular e apresentar esta proposta de formação de professores no âmbito das licenciaturas, no Campus de Bacabal, que está se configurando como *locus* de formação de professores.

Neste espaço, a UFMA já desenvolve o curso de Ciências Naturais/Física, criado pela Resolução Nº 133-CONSUN de 24 de maio de 2010 e modificado pela Resolução Nº 180-CONSUN, de 24 de abril de 2013. O Campus foi criado pela Resolução Nº 08/1981-CONSUN, no âmbito da política de interiorização da Universidade definida no final dos anos 1970.

O acordo de adesão da Universidade ao REUNI, na gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, implicou a criação do curso e do campus, cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

Considerando o acúmulo de discussões e reflexões já referidas anteriormente, a Universidade no seu exercício de sua autonomia didático-científica, prevista pelo Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, houve por bem ampliar a oferta das licenciaturas interdisciplinares, oferecendo também a Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Embora exista uma clara tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores, a UFMA, em virtude das necessidades da região, resolveu desenvolver este projeto que, embora vise formar professores de Língua Portuguesa, centrará sua preocupação tanto na questão Interdisciplinar como na formação de professores que compreendam o espaço em que vivem - o campo - e as especificidades de se trabalhar com essa realidade.

Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos, ao mesmo tempo em que compreender os sujeitos que habitam os diversos espaços que constituem o Estado do Maranhão é de real importância.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contemplou a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Observamos ainda que de um lado, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Esta proposta de formação de professores da educação básica, que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, é uma necessidade que se impõe, visto os diversos concursos públicos para professores havidos em inúmeros municípios e estados, que explicitam a formação específica para a docência na Educação Básica.

A UFMA, na gestão do Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado, conforme disposto no âmbito do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2012-2016, tem como um dos seus principais objetivos a oferta de formação de professores da educação básica com qualidade social que possa atender às demandas regionais e locais em tempo hábil, contribuindo para a

inserção relevante da Universidade no âmbito da sociedade que a sustenta e desafia com seus problemas de diversas ordens.

Esta Licenciatura, então, atende a esse compromisso e será ofertada regularmente, com uma entrada anual de 40 vagas, no município de **Bacabal**. Esse município foi criado pela Lei Estadual Nº 932, de 17 de abril de 1920. Ele tem uma área de 1.682,6 km<sup>2</sup>, com uma população de 101.738 habitantes (2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,623 (2000) e o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 454 milhões (2008), com PIB per capita de R\$ 4.643,89. A principal atividade econômica é o comércio e serviços, seguida pela indústria e agropecuária.

O cenário educacional de Bacabal, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2011, somente 11% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e 4% em relação à matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011 foi de 3,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 3,4 nas séries finais do Ensino Fundamental, bem abaixo da média nacional e estadual.

O desafio posto à Universidade/Campus Bacabal e ao Curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da educação básica, mas também, com a implementação do projeto político-pedagógico, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

## **2 JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAR O CURSO**

De acordo com dados do último Censo Escolar (2010), nos 194.939 estabelecimentos de educação básica do país estão matriculados 51.549.889 alunos, sendo que 43.989.507 (85,4%) estão em escolas públicas e 7.560.382 (14,6%) em escolas da rede privada. As redes municipais são responsáveis por quase metade das matrículas – 46,0% - o equivalente a 23.722.411 alunos, seguida pela rede estadual, que atende a 38,9% do total, o equivalente a 20.031.988 e a rede federal, com 235.108 matrículas, participa com 0,5% do total. Isso quer dizer que temos, no total, mais de 90.000.000 alunos matriculados pelas escolas de todo Brasil, que precisam ter professores em sala de aula. Sabemos também que dentre esses, os de Língua Portuguesa são os que têm uma carga horária maior em todos os estabelecimentos de Ensino.

Além disso, ainda de acordo com o referido censo, observou-se um aumento bastante significativo no número de matrículas nas Atividades Complementares no Brasil e, em especial, nos cursos que mobilizam professores da área de Língua Portuguesa, como se pode verificar na tabela extraída do Anexo I do referido censo, transcrita abaixo:

**Tabela 1.3 - Número de matrículas por Curso de Atividade Complementar - Brasil - 2009 – 2010**

<b>Nome do curso de Atividade Complementar</b>	<b>Matrículas 2009</b>	<b>Matrículas 2010</b>	<b>% de aumento</b>
Português	276.374	327.360	18,4
Letramento e alfabetização	198.214	283.534	43,0
Leitura e Teatro	84.629	129.965	53,6
Leitura e produção de texto	64.712	113.540	75,5

Para dar conta de todo esse contingente, fica expresso que o Brasil carece de professores. E a necessidade dos de Língua Portuguesa é patente.

Assim, diante do compromisso institucional, que é a causa da Educação, a Universidade do Maranhão propõe o Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas), com o objetivo de contribuir com o nosso desenvolvimento cultural, uma vez que possibilita que haja ingressantes nesse curso até em regiões muito afastadas dos centros urbanos, empenhando-se em atender às necessidades nacionais e melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, a criação do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas) é também uma contribuição sociocultural, pois representa, para o egresso do Ensino Médio, uma opção para dar continuidade aos estudos; e, para a Educação, a possibilidade de ampliar seu quadro de recursos humanos, com a inserção no mercado de professores de língua Portuguesa com sólida formação e conscientes conhecedores de seu entorno.

Com isso, pretende-se não somente colaborar com a diminuição do déficit que o país ora enfrenta em seu quadro de formação de professores do Ensino Fundamental e Médio, como também qualificar os profissionais da educação para uma prática legítima, comprometida e responsável, exigida na docência e no exercício pleno da cidadania.



Esclarecemos que o Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) é de natureza humanística. Dois fatores permitem assim caracterizá-lo: os conteúdos que são ministrados e o tipo de profissional a que visa formar.

Os conteúdos lecionados convergem, especialmente, para o desenvolvimento da linguagem, considerando duas acepções do termo: faculdade eminentemente humana e forma de expressão, de forma interdisciplinar, para o desenvolvimento do saber cultural, em especial, do literário e para a formação do professor, de uma forma sólida e interdisciplinar.

### **3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Este Projeto PolíticoPedagógico possui um viés particular: ao mesmo tempo em que projeta inovação no âmbito das *Licenciaturas*<sup>1</sup>, posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é alimentar a continuidade da *reprodução social*<sup>2</sup> também produzindo conhecimento na formação do professor, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto oferece como desafio para essa profissão.

Disso dependem, em grande parte, os destinos do mundo determinados também que são pelos destinos da escola que, por sua vez, também sofrem a interferência direta da oferta de profissionais – professores das mais diversas áreas - com seus olhares fundamentais para a transformação do mundo.

Esclarecemos a princípio que se trata aqui de um projeto que vem procurando caminhos inovadores em sua prática para resultados que produzam concepções que não se limitem à *transmissão de conhecimento*<sup>3</sup>, mas que na transmissão possam gerar a transferência de valores por meio do ensino, próprios da articulação de princípios inerentes às diferentes áreas. O que se considera inovador não é o referencial, mas o perfil de um professor que se pretende formar, o qual deverá se apropriar de um olhar que desafie um pensamento complexo que, para isso, precise estar desviado de um foco convencional: o conteúdo das diferentes áreas. Um olhar que transfira o desejo de um professor, por exemplo, de leitura capaz de invadir os efeitos de sentido com base nas questões da musicalidade; que seja capaz de transferir a ousadia

---

<sup>1</sup> Dimensão de um curso que se destina à formação do professor.

<sup>2</sup> Categoria filosófica que funda as reflexões sobre as transformações do mundo. Essa discussão destecomplexo de problemas e alguns dos seus desdobramentos está em LESSA, Sérgio. *Sociabilidade e Individuação*. Maceió: EDUFAL, 1995.

<sup>3</sup> Conforme está em SEVERINO, Antonio Joaquim (2007).

de sair do particular para o universal e de fazer uma situação sair da categoria de fato até galgar o patamar da condição do gênero humano.

Por mais que esteja habilitado para ministrar aulas de português, este professor de Língua Portuguesa reconhecerá o plano do significante como materialidade sonora que gera a musicalidade da língua diretamente relacionada aos efeitos de sentido tanto dos textos literários quanto dos não literários. Por mais que o professor que a Universidade Federal do Maranhão pretenda formar atenda ainda às especificidades do mercado, ou seja, esteja habilitado para ministrar aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, avaliará que é determinante ancorará suas atividades nos fatos que se articulam no cotidiano dos espaços e é determinado por eles. Fatos que envolvem todas as relações que podem estar em âmbitos os mais diferentes e diversificados possíveis e que interferem e sofrem interferências nas condições de cidadania exercidas com maior ou menor êxito, dependendo dos conhecimentos que o cidadão possa dispor de todas as áreas até os que possam lhe elevar do âmbito da necessidade à esfera da liberdade.

Consideramos como marca deste projeto, no viés político, a expansão da universidade, a inovação e a inclusão. A Universidade Federal do Maranhão já criou os Campus de Pinheiro, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo, Codó e Bacabal, ampliando sua atuação na formação de professor por meio das Licenciaturas Interdisciplinares e, em Bacabal, está se delineando o espaço específico de formação de professores, com a criação de mais esta.

No âmbito filosófico, a sustentação do conceito de interdisciplinaridade<sup>4</sup>, que guiará a organização da matriz curricular do curso, se dá pelo pensamento complexo que possibilita repensar a prática pedagógica a partir da seguinte questão posta pela teoria da complexidade: quais são as possibilidades ainda não exploradas de complexidade? (MORIN, 1999, p.309). Para o mesmo autor (1999, p. 176), a complexidade não é receita, nem resposta. É um *desafio* e uma *motivação para pensar*. Não é completude, *mas a incompletude do conhecimento*.

A ideia de complementação, entretanto, não é exatamente do conhecimento, mas é própria do objeto. É com um olhar alimentado pelas diferentes áreas que se produz um perfil de um objeto e, em consequência, produz-se conhecimento.

---

<sup>4</sup> Para Lück (1994, p.13-14), “a interdisciplinaridade é uma dessas ideias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. O ensino, sendo ele próprio uma expressão do modo como o conhecimento é produzido, também se encontra fragmentado, eivado de polarizações competitivas, marcado pela territorialização de disciplinas, pela dissociação das mesmas em relação à realidade concreta, pela desumanização dos conteúdos fechados em racionalidades auto-sustentadas, pelo divórcio, enfim, entre vidas plenas e ensino.

A ideia que se ganha da teoria da complexidade é que não há completude e que qualquer ideia de independência é mutilação. Edgar Morin diz que

se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões. (MORIN, 1999, p. 176-177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Elas se misturam e se complementam nas *determinações reflexivas*<sup>5</sup>. Por mais que se ouse um projeto interdisciplinar, precisamos reconhecer que o prefixo mantém a relação entre as diferentes áreas e são estas que sustentam essa relação de complementaridade.

Dizemos isso porque acreditamos que, enquanto o foco do ensino for o conteúdo, estará posta a impossibilidade do olhar complexo e interdisciplinar. Acreditamos que esse jeito que se diz novo, mas que a filosofia desde antes orienta a ser, é uma prática que só será alcançada no momento em que o objeto for deslocado do centro da pesquisa e o objeto de pesquisa for posto no seu devido lugar: no eixo do ensino. Isso ressalta dois aspectos: o pesquisador continua aprendendo, esteja ele na condição de professor ou de aluno e haverá um ponto de convergência entre as diferentes áreas, porque o pensamento complexo só acontece quando ele se realiza sobre um objeto que é em si complexo, multidimensional e interdisciplinar.

Reconhecemos que a busca por um projeto pedagógico é um desafio que se constitui num processo. Ou seja, todo o processo de implantação deste projeto tem envolvido diálogo para a superação de uma organização disciplinar que é a tradição em torno da qual a academia se organiza e as práticas se projetam.

Entretanto, acreditamos que podemos encontrar espaços na organização curricular que favoreçam a articulação interdisciplinar. Para isso, estamos contando com orientações das

---

<sup>5</sup>“As determinações reflexivas” são a suprassunção do ser e do outro. Na identidade está contida a diferença. Essa ideia está em HEGEL, G.W.F. *Ciência de la Lógica*. Tradução Augusta e Rodolfo Mondolfo. 3. ed. Argentina: Solar/Hachette, 1974.

diretrizes nacionais<sup>6</sup>. Estas associam ao núcleo específico, por exemplo, o núcleo complementar e o núcleo de opções livres. Esses núcleos ampliam os conteúdos específicos e possibilitam ao aluno aprofundamento consequente do que ele pode escolher em outra área dentro do currículo com a qual ele poderá fazer as articulações necessárias.

Sabendo que a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas, mas deve manter o caráter disciplinar das especificidades e abstrair para as generalidades, reconhecemos mais uma vez que a prática resultante desse olhar deverá ser integradora.

O extrato fonético é, sem dúvida, um eixo integrador entre a Linguística e a Música. No plano significativo é possível sim produzir harmonia, marcar um tom, empreender um ritmo e os efeitos de sentido podem levar a sensações provocadas pelas sinfonias. E isso se dá seja na musicalidade de um poema, seja no ritmo cotidiano de uma crônica, na contundência de uma argumentação jurídica que seja, ou na monotonia do ritmo das ladainhas.

Os textos são afetados pelas práticas cotidianas de um grupo, pela história, pelo espaço, pelo lugar e um professor que tem como objeto de estudo o texto acabará transcendendo para o discurso, para a identidade, para as questões universais. É a Filosofia da Linguagem, é a Linguagem da História, é a identidade do lugar, são as marcas discursivas, são as integrações das diferentes áreas no favorecimento de um olhar complexo, interdisciplinar.

Inclui-se aqui, na tentativa de acesso ao conteúdo complexo entre as diferentes áreas, o amor de transferência como lugar do ensino onde o professor recupera ao aluno um sujeito suposto saber que se põe a entregar o que não possui<sup>7</sup> e que, portanto, reconhece as outras áreas como espaços onde quem sabe possam encontrar – juntos - algum caminho de superação da falta primordial. Inclui-se também, para isso, o silêncio<sup>8</sup> mediador da produção de conhecimento na formação do professor; a ignorância<sup>9</sup> de cada um como consequência da incompletude humana refletida em cada área de conhecimento.

Viver não nos permite escolher entre as ciências humanas, as ciências naturais e as linguagens e códigos. Viver nos permite escolher aprofundar um olhar para uma dessas áreas.

---

<sup>6</sup>As diretrizes constam da base legal do presente político-pedagógico.

<sup>7</sup>O conceito de transferência está em LACAN J. (1960-1961) *O Seminário*. Livro 8. A transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010. p. 220; 330; 431

<sup>8</sup>O Silêncio relacionado a ensino está sob esse enfoque em Ensinar à meia luz: entre a claridade e o silêncio de Almeida, Sonia. 2012. In: *Sem Choro nem Vela*: cartas aos professores que ainda vão nascer. Claudia Riolfi e Valdir Barzotto (Orgs.). São Paulo: Paulistana, 2012 (Coleção Sobrescrita 3) p. 99 - 112.

<sup>9</sup>A ignorância relacionada a ensino se inspira no conceito de transferência e é objeto do seguinte artigo (no prelo): Sobre a necessária ignorância no processo de orientação: o orientando seleciona o que não é possível ao orientador saber?, apresentado no workshop do GEPPEP – Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise, coordenado pela Dra. Claudia Riolfi e pelo Dr. Valdir Heitor Barzotto.

Mas, ao ver, o cientista terá que trocar de estantes, de arquivos e ir buscar mais para elaborar um objeto e produzir conhecimento.

Este projeto, alimentado pela pesquisa, favorece a convergência de diferentes olhares. Mesmo que esse exercício seja a princípio multidisciplinar, cada um contribuindo com suas especificidades, acontecerá o momento em que nascerá um olhar interdisciplinar no professor em formação que, sem dúvida, poderá transmitir com um conteúdo a incompletude de sua área e a necessidade de outra para que o objeto pesquisado ganhe corpo e a pesquisa também entre como realidade do ensino fundamental e médio, a partir do que acontece na graduação, neste caso, nas Licenciaturas.

O que se espera é que esses espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e como perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área.

## **4 CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

### **4.1 Nome do Curso**

Licenciatura em Letras

Tipo: Licenciatura

Habilitação: Língua Portuguesa e suas literaturas

### **4.2 Regime Letivo**

Semestral

Integralização: mínimo: 8 semestres letivos

máximo: 12 semestres letivos

Carga Horária Total: 3.415 horas

Turno: Vespertino

Vagas anuais: 50

### **4.3 Modalidade**

Presencial

Início: Ingressantes: 2015.1

Primeira turma de formandos: 2018.1

## 4.4 Atos Legais

### 4.4.1 Atos de âmbito Federal

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96);
- ✓ Lei nº 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação;
- ✓ Parecer 28/2001, que dispõe sobre as cargas horárias dos cursos de formação de professores;
- ✓ Parecer 492/2001, Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- ✓ Parecer 109/2002, que dispõe sobre as cargas horárias de estágio supervisionado e prática de formação docente para os cursos de formação de professores;
- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- ✓ Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que esclarece o conceito de hora-aula e dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais;
- ✓ Parecer 83/2007, que restabelece as habilitações para o curso de Letras, as quais haviam sido suspensas pelo Parecer 223/2006;
- ✓ Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- ✓ Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- ✓ Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

- ✓ Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 2, de 1 de Julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

#### 4.4.2 Atos Institucionais

-Resolução nº 291 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;

-Resolução nº 292 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que Altera a Ementa, a denominação do Capítulo I, os Artigos 1º, 2º e 15, II, da Resolução nº 82/2000-CEE/MA, que Estabelece normas para credenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e desativação de atividades de estabelecimento de ensino que ofereça Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e dá outras providências;

-Parecer nº 256/2009 – CEE, Interpretação da Res. Nº 291/2002 – CEE, tocante às Escolas Especiais;

-Lei nº 8.564 de 11 de janeiro de 2007, que estabelece normas de uso e difusão de Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão;

-Resolução nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

## 4.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está organizada em sistema de créditos, regime semestral, turno de funcionamento vespertino, carga horária distribuída em períodos letivos.

Os prazos para a integralização curricular da habilitação correspondem ao tempo médio em 08 (oito) semestres e ao tempo máximo em 12 (onze) semestres letivos. A carga horária total do curso é de **3.415 horas** equivalentes a **179 créditos**, assim distribuídos:

Conteúdos	CH	CR
Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica	720	47
Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica	1.915	100
Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica	570	32
Atividades Acadêmico-científico-culturais	210	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.415</b>	<b>179</b>

Desse modo, o egresso do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e estar preparado para ser professor no mundo de hoje.

### 4.5.1 Distribuição de Carga Horária por Áreas de Formação

A distribuição da carga horária do curso está a ser proposta por áreas de formação, organizadas em três grandes grupos constituídos por disciplinas que constituem o currículo pleno. Esses grupos devem garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional em Letras.

O primeiro grupo trata dos conteúdos caracterizadores básicos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conteúdos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários tão indispensáveis ao licenciado em Letras. O segundo grupo reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras, os quais se encontram integrados aos conteúdos caracterizadores básicos e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas ao licenciado em Letras. Também compõem esse grupo os conteúdos complementares a serem acrescidos na formação do estudante de Letras. Esses conteúdos têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conteúdos ministrados no curso.

O terceiro grupo também reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Neste eixo, estão incluídos os conteúdos definidos para a educação



básica, as didáticas próprias de cada conteúdo, as práticas profissionalizantes e as pesquisas que as embasam. O quarto grupo reúne conteúdos complementares a serem acrescidos na formação do estudante de Letras. Esses conteúdos têm o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conteúdos ministrados no curso.

Esses grupos compõem os fundamentos de formação do licenciado em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) e estão assim constituídos:

### **Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C H</b>					<b>Créditos</b>		<b>Pré- requisitos</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PCC</b>	<b>E</b>	<b>CHT</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	
Educação para Diversidade	60		15	-	75	5	-	-
Filologia	60		15	-	75	5	-	Língua Latina
Língua Latina	60		-	-	60	4	-	-
LIBRAS	60		15	-	75	5	-	-
Língua Portuguesa	60		-	-	60	4	-	-
Metodologia Científica	30	30	-	-	60	2	1	-
Educação Especial e Inclusiva	60		15	-	75	5	-	-
Estudos Linguísticos I	60		-	-	60	4	-	-
Estudos Linguísticos II	60		-	-	60	4	-	Estudos Linguísticos I
Teoria Literária I	60		-	-	60	4	-	-
Teoria Literária II	60		-	-	60	4	-	Teoria Literária I
<b>TOTAL</b>	<b>630</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>720</b>	<b>46</b>	<b>1</b>	

### **Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C H</b>					<b>Créditos</b>		<b>Pré- requisitos</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PCC</b>	<b>E</b>	<b>CHT</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	

Semântica	60	-	-	-	60	4	-	-
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	-	15	-	75	5	-	-
História da Língua Portuguesa	60	-	15	-	75	5	-	Filologia
Linguística do Texto	60	-	15	-	75	5	-	-
Literatura Brasileira I	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Portuguesa I
Literatura Brasileira II	60	-	15	-	75	5	-	Literatura Brasileira I
Literatura Brasileira III	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira II
Literatura Brasileira IV	60	-	15	-	75	5	-	Literatura Brasileira III
Literatura Infanto-Juvenil	60	-	15	-	75	5	-	-
Literatura Portuguesa I	60	-	-	-	60	4	-	-
Literatura Portuguesa II	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Portuguesa I
Literatura Portuguesa III	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Portuguesa II
Morfologia da Língua Portuguesa	60	-	15	-	75	5	-	-
Sintaxe da Língua Portuguesa	60	-	15	-	75	5	-	-
Análise do Discurso	60	-	-	-	60	4	-	-
Crítica Literária I	60	-	-	-	60	4	-	-
Literatura Africana de Língua Portuguesa	60	-	15	-	75	5	-	-
Tópicos de Linguística	60	-	-	-	60	4	-	-
Sociolinguística	60	-	-	-	60	4	-	-
Optativa I	60	-	-	-	60	4	-	-

Optativa II	60	-	-	-	60	4	-	-
Pesquisa em Letras I	60	-	-	-	60	4	-	-
Pesquisa em Letras II	30	30	-	-	60	2	1	Pesquisa em Letras I
Estágio Supervisionado I	-	-	-	100	100	-	-	-
Estágio Supervisionado II	-	-	-	100	100	-	-	-
Estágio Supervisionado III	-	-	-	100	100	-	-	-
Estágio Supervisionado IV	-	-	-	100	100	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>30</b>	<b>135</b>	<b>400</b>	<b>1.915</b>	<b>99</b>	<b>1</b>	<b>-</b>

### Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica

Componentes Curriculares	C H					Créditos		Pré- requisitos
	T	P	PCC	E	CHT	T	P	
Didática	60	-	15	-	75	5	-	-
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	-	-	-	60	4	-	-
Psicologia da Educação	60	-	15	-	75	5	-	-
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	60	-	60	-	60	4	2	-
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	60	-	60	-	120	4	2	-
Metodologia do Ensino de Literatura	60	-	60	-	120	4	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>		<b>210</b>	<b>-</b>	<b>570</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>-</b>

Esses eixos visam garantir a interdisciplinaridade e permitir a inserção do aluno no contexto social e econômico, dando-lhe, ainda, os instrumentos fundamentais para lidar com recursos tecnológicos, com as questões teórico-metodológicas que envolvem o processo ensino-aprendizagem da área de Letras.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) tem por objetivo formar professores de língua portuguesa, conscientes de sua inserção no contexto socioeconômico-cultural em que vivem e das mudanças que possam ou não ocorrer em seu ambiente de trabalho. Profissionais com senso crítico para percepção de limites e oportunidades e, sobretudo, ética, flexibilidade e arbítrio.

A consciência da inserção no contexto socioeconômico-cultural do estudante será estimulada tanto ao longo de seu aprendizado teórico quanto prático, por meio dos estágios e demais atividades sugeridas ao longo do curso.

Além de capacitar o aluno para o desempenho das funções de professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas, formando-o educador, o curso tem como objetivo transmitir um sólido conhecimento acerca da Língua Portuguesa, aliado ao desenvolvimento de sua capacidade de exercitar a versatilidade e aprender a interagir com as outras áreas de conhecimento, fundamentais para uma visão mais aprofundada de seu papel como professor, de forma competente e ética.

### **5.2 Objetivos Específicos**

O curso pretende, acima de tudo, formar professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio, para isso, busca formar profissionais que saibam usar com competência as linguagens oral e escrita, nos mais variados contextos, e capazes de lidar criticamente com elas, conscientes de seu papel na sociedade e na sua relação com o outro, possibilitando-lhes opções de conhecimento para atuação em outras profissões ligadas a esse, no mercado de trabalho, como por exemplo, a de revisor de textos.

O curso busca possibilitar ao aluno a aquisição de habilidades e competências para seu o desempenho profissional, promovendo uma constante relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, garantindo ao profissional formado um ensino contextualizado que o bem prepare para o exercício da sua profissão.

O Curso de Letras da UFMA pretende também garantir ao estudante uma formação humanista que incorpore conhecimentos que o façam atuar com consciência e responsabilidade.

É ainda objetivo garantir um conhecimento seguro dos conteúdos específicos de sua formação profissional que são os alicerces para se tornar professor e exercer com segurança sua atividade profissional.

## **6 PERFIL PROFISSIONAL**

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) visa formar professores capacitados para transmitir conhecimentos linguísticos e literários e desenvolver comportamentos, ou seja, educar aprendizes do Ensino Fundamental e Médio.

Atendendo a essa proposta, o egresso do Curso de Letras da UFMA deverá dominar o uso da Língua Portuguesa, conhecendo com profundidade sua estrutura, funcionamento, os mecanismos sociais e as variedades linguísticas e culturais que constituem nossa Língua. Além disso, deverá refletir teórica e constantemente sobre o seu papel de agente na preservação da língua como instrumento de comunicação e modificações sociais, por meio de uma reflexão crítica sobre a realidade que o cerca e possua flexibilidade de discuti-la socialmente.

Deverá também conhecer os principais movimentos artístico-literários, seus mais importantes representantes e obras literárias, além do contexto em que as mesmas foram criadas. Some-se ainda à capacidade de uso das modernas tecnologias.

Desse modo, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) estará capacitado para, a um só tempo, ser professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e estar preparado para a vida profissional, num mundo de mudanças como o nosso.

### **6.1 Competências e Habilidades Desejadas**

O Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas) visa favorecer a aquisição das competências e habilidades abaixo especificadas:

- Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos;
- Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas: psicológico, educacional, artístico, cultural, social e outros;
- Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas;
- Atualização permanente, acompanhando o próprio desenvolvimento da realidade do mercado de trabalho;
- Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras;
- Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais;
- Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos;
- Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins;
- Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso;
- Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, consequentemente, com responsabilidade social e educacional.
- Capacitação de produção e revisão de textos.

Como consequência, os recursos oferecidos facultarão ao egresso do Curso de Licenciatura o autoaperfeiçoamento como pessoa, professor e educador.

## **7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Nesta proposta, o currículo se constitui como um projeto educacional construído a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas que se deseja desenvolver, a fim de formar profissionais/cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica crítica.

A organização curricular do Curso articula-se em torno de conteúdos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente.

## **7.1 Matriz Curricular**

Tomando por base os princípios norteadores propostos, a matriz curricular do Curso está organizada em torno de quatro Eixos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional do licenciado em Letras.

Com o intuito de proporcionar flexibilidade e dar ao Curso um caráter interdisciplinar, a UFMA adotou um sistema em que as disciplinas são organizadas de forma a dialogarem entre si e com as demais, favorecendo, inclusive, que, ao final do curso, o aluno tenha menos dificuldades na instância da produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que pretendemos, seja integralizado.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso foi organizada por período letivo, conforme discriminado a seguir:

1º Semestre					
Componentes curriculares	CR	Carga horária			Total
		T	P	ES	
Língua Latina	4	60	-	-	60
Língua Portuguesa	4	60	-	-	60
Metodologia Científica	3	30	30	-	60
Teoria Literária I	4	60	-	-	60
Estudos Linguísticos I	4	60	-	-	60
Psicologia da Educação	5	75	-	-	75
<b>TOTAL NO SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>345</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>375</b>
2º Semestre					
Componentes curriculares	CR	Carga horária			Total
		T	P	ES	
Teoria Literária II	4	60	-	-	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	5	75	-	-	75
Política e Planejamento da Educação Brasileira	4	60	-	-	60
Estudos Linguísticos II	4	60	-	-	60
Educação Especial e Inclusiva	5	75	-	-	75
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>22</b>	<b>330</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>330</b>
3º Semestre					
Componentes curriculares	CR	Carga horária			Total
		T	P	ES	



Filologia	5	75	-	-	75
Literatura Portuguesa I	4	60	-	-	60
Crítica Literária I	4	60	-	-	60
Morfologia da Língua Portuguesa	5	75	-	-	75
Didática	5	75	-	-	75
Libras	5	75	-	-	75
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>28</b>	<b>420</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>420</b>
<b>4º Semestre</b>					
Componentes Curriculares	CR	Carga horária			
		T	P	ES	Total
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	6	60	60	-	120
Literatura Portuguesa II	4	60	-	-	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	5	75	-	-	75
História da Língua Portuguesa	5	75	-	-	75
Literatura Brasileira I	4	60	-	-	60
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>330</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>390</b>
<b>5º Semestre</b>					
Componentes Curriculares	CR	Carga horária			
		T	P	ES	Total
Linguística do Texto	5	75	-	-	75
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	6	60	60	-	120
Literatura Infanto- Juvenil	5	75	-	-	75
Literatura Portuguesa III	4	60	-	-	60
Literatura Brasileira II	5	75	-	-	75
Estágio Supervisionado I	-	-	-	<b>100</b>	100

<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>25</b>	<b>345</b>	<b>60</b>	<b>100</b>	<b>505</b>
<b>6º Semestre</b>					
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Literatura Brasileira III	4	60	-	-	60
Metodologia do Ensino de Literatura	6	60	60	-	120
Semântica	4	60	-	-	60
Estágio Supervisionado II	-	-	-	100	100
Educação para Diversidade	5	75	-	-	75
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>19</b>	<b>255</b>	<b>60</b>	<b>100</b>	<b>415</b>
<b>7º Semestre</b>					
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Sociolinguística	4	60	-	-	60
Tópicos de Linguística	4	60	-	-	60
Literatura Brasileira IV	5	75	-	-	75
Pesquisa em Letras I	4	60	-	-	60
Estágio Supervisionado III	-	-	-	100	100
Optativa I	4	60	-	-	60
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>21</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>415</b>
<b>8º Semestre</b>					
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>ES</b>	<b>Total</b>
Análise do discurso	4	60	-	-	60
Optativa II	4	60	-	-	60

Estágio Supervisionado IV	-	-	-	100	100
Pesquisa em Letras II	3	30	30	-	60
Literatura africana de Língua Portuguesa	5	75	-	-	75
Atividades complementares	-	-	-	-	210
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>16</b>	<b>225</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>565</b>

**Carga horária total do curso: 3.415 horas**

## 7.2 Disciplinas Optativas

Antropologia Linguística
Cultura e Civilização Brasileira
Filosofia da Linguagem
Literatura e outras linguagens
Literatura e filosofia
História e forma do teatro no Brasil
Introdução aos estudos clássicos
Expoentes maranhenses
Crítica literária II
Psicolinguística
Semiótica
Literatura e sociedade
Literatura afro-brasileira e indígena
Ensino de gramática e análise linguística
Alfabetização e letramento
Linguística sistêmico funcional
Linguagem e psicanálise
Literatura Comparada
Tópicos Especiais: gêneros textuais
Estudos surdos e a literatura surda
Vivência em língua de sinais

## 8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 8.1 Disciplinas Obrigatórias

#### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

LÍNGUA LATINA
---------------

**EMENTA:** História e formação da Língua Latina. O latim no mundo atual. Elementos básicos de sintaxe dos casos e de morfologia nominal e verbal. Tempos primitivos e derivados. Verbos irregulares e depoentes. Palavras invariáveis. Principais fatos da sintaxe latina em comparação com os da sintaxe portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 20<sup>a</sup> ed. 1985.  
CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1993.  
GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Editora UnB, 2008.  
RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim I: GRADUS PRIMUS*. São Paulo: Cultrix, 1954.  
\_\_\_\_\_. *Curso básico de latim II: GRADUS PRIMUS*. São Paulo, Cultrix, 1954.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica História externa das Línguas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.  
COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1964.  
TORRINHA, F. **Dicionário latino-português**. Porto: Gráf. Reunidos, s/d.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### LÍNGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** Tipologia, gêneros e suportes textuais. Leitura e interpretação de textos. Intertextualidade. Formas de Intertextos. O texto acadêmico. Produção de textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da. (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encanto & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.  
KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### METODOLOGIA CIENTÍFICA

**EMENTA:** O conhecimento Científico. Aspectos técnicos do trabalho científico. Práticas de estudos. Normas para a elaboração dos vários documentos acadêmicos. Os diferentes gêneros acadêmicos: Projetos, Artigo, Resenha, Resumo, Monografias, Seminários, Comunicação oral, Simpósios, etc.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CASTRO, C. de M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.-4

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.-4

## **TEORIA LITERÁRIA I**

**EMENTA:** Conceituação de Literatura e sua transformação ao longo da história. Estudo dos Gêneros Literários. Elementos do texto literário. Figuras de Linguagem. Estudo da poesia: aspectos formais e semânticos. Poema e poesia. Elementos do poema: verso e estrofe, sonoridade e ritmo, imagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura.

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34; 2003.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

COMPAGNON, Antonie. **O demônio da literatura**.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.

TODOROV, Teztvan. **A literatura em perigo**.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, Roland. **Aula**. ??????????????????

BOSI, Alfredo. **Leitura de poesia**. São Paulo, SP: Ática, 2010.

\_\_\_\_\_. **O ser e o tempo da poesia**. 7. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HAMBURGER, Kate. **A lógica da criação literária**. Trad. Margot Malnic. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PLATÃO. **A República**. Trad. Luís Alberto Machado Cabral. São Paulo: Perspectiva, 2012.

REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2 ed. RJ: DIFEL, 2003.

## Estudos Linguísticos I

<p style="text-align: center;"><b>ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução aos estudos linguísticos: visão geral do fenômeno da linguagem. A Ciência da Linguagem, seu objeto e método. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. Introdução ao modelo estruturalista. O signo linguístico.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BORBA, F. da S. <b>Introdução aos estudos linguísticos</b>. Campinas: Pontes, 1998</p> <p>FIORIN, J.L. (org). <b>Introdução à Linguística I</b>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LOPES, E. <b>Fundamentos da linguística contemporânea</b>. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>MALMBERG, B. <b>As novas tendências da linguística</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.</p> <p>MARTINET, A. <b>Elementos de linguística geral</b>. Lisboa: Sá da Costa, 1970.</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral</b>. São Paulo: Cultrix/Edusp. 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. <b>O que é Linguística?</b> São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>MATTOSO CÂMARA Jr., J. <b>Princípios de linguística geral</b>. São Paulo: Acadêmica, 1989.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). <b>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</b>, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). <b>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</b>, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
--

## Psicologia da educação

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Análise dos conhecimentos produzidos em Psicologia que representam contribuições à Educação. Estudo do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, segundo as correntes da Psicologia (Psicanálise, Comportamentalismo, Humanismo e teorias Psicogenéticas), bem como do processo de ensino e aprendizagem. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Psicologia da educação aplicada ao ensino de língua portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCH, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTORINA, J. A et al. **Piaget - Vygotsky, novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 1995.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia.** 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. S. F. **Construtivismo:** uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia da educação.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

## Teria Literária II

### TEORIA LITERÁRIA II

**EMENTA:** Aspectos gerais sobre a análise da narrativa. Elementos da narrativa: personagem, tempo, espaço, enredo, narrador. Formas narrativas: epopeia, romance, novela, conto e crônica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I.** Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Ed. 34, 2003.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica.** Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

~~REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários.** 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.~~

## BIBLIOGRFAIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. **A invenção do romance**. Brasília: Editora da UnB, 2005.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida Prado; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A personagem de ficção**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DIMAS, Antonio. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.

JAMES, Henry. **A arte do romance**. Trad. Marcelo Pen. São Paulo: Globo, 2003.

LEITE, Lígia Chiappini M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4 ed. Trad. J. Guinzburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2003.

## Teria Literária III

### TEORIA LITERÁRIA III

**EMENTA:** O gênero Dramático: conceito. Elementos estruturais do Gênero Dramático. A evolução do gênero dramático ao longo da história. Leitura do texto dramático ocidental: obras selecionadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

????????????????????????????????????

~~REIS, Carlos. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Editora da PUCRS, 2013.~~

~~MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1965. de ficção. Série Debates: Literatura. São Paulo: Perspectiva, 2002.~~

~~ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2009.~~

~~SZONDI, Peter. Teoria do Drama Burguês. São Paulo: CosacNaify, 2004.~~

~~\_\_\_\_\_. Teoria do Drama Moderno. [1850-1950] Introdução José Antonio Pasta Jr. Tradução Luís Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.~~

~~VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de teatro. Porto Alegre: L&PM, 1987.~~

~~WILLIAMS, Raymond. Drama em Cena. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: CosacNaify, 2010.~~



## **BIBLIOGRFAIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida Prado; GOMES, LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4 ed. Trad. J. Guinzburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2003.

## **Fonética e fonologia da Língua Portuguesa**

### **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**EMENTA:** Fonética e Fonologia: definição, noções fundamentais. Os fonemas do Português. Relações entre fonética e fonologia (fonema, alofone, oposição significativa etc). Contribuição da Fonética e da fonologia para o ensino de língua materna.(OBS: **Conteúdo de PEC**)=Fonética e fonologia aplicada ao ensino de língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 10.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

FIORIN, J.L. (Org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-58.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. 2003. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. (2002) **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico**. Campinas: SP: Mercado das Letras.

\_\_\_\_\_. (1996) **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione.

## **Política e Planejamento da Educação Brasileira**

### **POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**EMENTA:** A política educacional brasileira à luz da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – estudo da lei. A LDB e suas implicações nos contextos social, político e econômico e seus reflexos no desenvolvimento do trabalho pedagógico/administrativo das unidades escolares, nos sistemas de ensino público e privado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Lei 4.024 de 1961.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. **Lei 5.692 de 1971.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. **Lei 9.131 de 1995.** Estabelece a Organização e Funcionamento do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. **Lei 9.394 de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **O que é Plano Decenal de Educação para todos.** MEC/SEF, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, P. **A nova LDB:** ranços e avanços. 9.ed. Campinas: Papirus, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº03 de 1999.** Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das Escolas Indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1999.

## **Estudos Linguísticos II**

### **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II**

**EMENTA:** Subdivisões atuais da Linguística e suas principais contribuições para o conhecimento do objeto “língua”; contribuições do gerativismo, do funcionalismo e do sociointeracionismo vistas de forma histórica e crítica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) Introdução à linguística. São Paulo: Cortez: 2008, 2009, 2009. 3 vol.

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 2006.

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2008, 2010. 2 volumes.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 16. ed. Campinas: Pontes, 2008.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 2009

WEEDWOOD, B. **História concisa da Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002

## **Educação especial e inclusiva**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**EMENTA:** Aspectos históricos, políticos, éticos e educacionais na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola, na família, na comunidade no Brasil e no mundo. Enfoque biológico e social Estrutura, funcionamento e organização da Educação Especial e Inclusiva. Caracterização dos (as) alunos (as) da educação especial e inclusiva e do atendimento educacional especializado (AEE). Leis e princípios que regem a Educação Especial no país. Questões de domínio conceitual: Inclusão, Integração, Necessidades, Deficiência e Princípios Axiológicos, Deficiência, Transtorno, Síndrome. Características individuais das pessoas com necessidades educacionais especiais, na identificação de suas possibilidades de desenvolvimento bem como no planejamento, acompanhamento, execução e avaliação de ações de ensino e de aprendizagem. A educação especial e sua inserção no contexto do sistema educacional brasileiro. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. Acessibilidade social e educacional. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Educação especial e inclusiva no contexto de ensino da língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão:** Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. SEESP/MEC. Brasília. v. 4. n. 1, (jan- jun). p. 7- 17, 2008.

SEESP/MEC **Educação Inclusiva – A Fundamentação Filosófica**. Org. ARANHA M.S.F. – Brasília, 2004.

MENDES, E.G. **Concepções atuais sobre Educação Inclusiva e suas Implicações Políticas e Pedagógicas**. In MARQUEZINE, M.A., ALMEIDA M.A., TANAKA D.O. (Org.) **Educação Especial: Políticas públicas e concepções sobre deficiência**. Londrina: Eduel, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

STAINBACK S.& STAINBACK W. **Inclusão, um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2005.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusiva na escola**. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Enicéia Gonçalves Mendes, Maria Amélia Almeida. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

### **Filologia**

#### **FILOLOGIA**

**EMENTA:** Filologia: conceito, método objeto. A România: formação, expansão e fragmentação. Influência do substrato e superestrato. O latim: modalidades, mudanças fonéticas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Formação das línguas românicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 7ªed., 1980.

ELIA, Sílvio. **Preparação à Linguística Românica**. São Paulo: Ao Livro Técnico S.A, 2ªed.1979.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática,1998.

LAUSBERG, Henry. **Filologia Românica**. Lisboa: Fundação Calouste, s.d.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MICHAËLES, Carolina. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Dinalivro, 19??

SILVA NETO, S. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A 1997.

SILVA NETO, S. **Manual de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

## **Literatura Portuguesa I**

**EMENTA:** Visão diacrônica das correntes estéticas da Literatura Portuguesa do período medieval ao final do século XVIII. Abordagem crítica dos seguintes movimentos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Pré-Romantismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas/Portugal**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR e SILVA, Vitor M. de. O Barroco. In: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1967, p. 295-314.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Revisões de Gil Vicente**. Coimbra: Angelus-Novus, 2003.

CURTIUS, Ernst. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. São Paulo: Edusp, 1996.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

SENA, Jorge de. **A estrutura d'Os Lusíadas e outros estudos camonianos e de poesia peninsular do século XVI**. Lisboa: Portugália, 1969.

SILVEIRA, Francisco Manuel & outros. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2000.

SPINA, S.; AMORA, A. S. & MOISÉS, M. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cultura literária medieval: Uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 1997.

## Crítica Literária I

**EMENTA:** Natureza e função da crítica literária. Breve panorama histórico sobre a crítica literária até o século XIX. As principais correntes da crítica literária no século XX (parte I): o Formalismo Russo, o *New Criticism*, o Estruturalismo, a crítica psicanalítica, a sócio-crítica e Estética da Recepção.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: DuasCidades/34 Letras, 2003.

BERGEZ, Daniel; BIASI, Pierre-Marc; et al. **Métodos críticos para a análise literária**. 2 ed. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 vols.

RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLEMIN-NOËL, Jean. **Psicanálise e Literatura**. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitritini. São Paulo: Cultrix, 1983.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

ECO, Umberto. **A obra aberta**. Trad. Giovani Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura ‘revisitada’**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

JAUSS, Hans Robert. **História da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Telleroli. São Paulo, Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Perspectiva, 1969.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

## Morfologia da Língua Portuguesa

### MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** Morfologia do Português: aspectos sincrônicos. Os mecanismos flexionais e derivacionais. As categorias gramaticais. O problema da classificação das classes: os critérios morfológico, sintático e semântico. Processos de formação de palavras. O vocábulo: classe e função. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Morfologia da língua portuguesa e ensino na educação básica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, M. A. C. *Estrutura e formação de palavras (teoria e prática)*. 8 ed. São Paulo: Atual, 1988.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARONE, F. de B. *Morfossintaxe*. SP: Ática, 1986;

ROSA, M.C. *Introdução à morfologia*. SP: contexto, 2003;

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA e SILVA, M.C. P. ; KOCH, I.V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo, Cortez, 1995.

AZUAGA, L. Morfologia. In: FARIA, I.H et al. (orgs.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2005.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. RJ: Lucerna, 2000;

KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. SP: Ática, 1992.

SILVA, M.C.P. de S.; KOCH, I.V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. SP: Cortez, 1997.

ROCHA, L.C. de A. *Estruturas morfológicas do português*. BH: UFMG, 1999;

## **Didática**

### **DIDÁTICA**

**EMENTA:** Retrospectiva histórica da Didática e atuais perspectivas. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática. Tendências e abordagens educacionais. O planejamento e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Fatores e elementos que interferem no processo de planejamento. Plano de disciplina ou de ensino e de aula. Metodologias de ensino e novas tecnologias. A questão da avaliação. **(OBS: Conteúdo de PEC)=** Didática aplicada ao contexto de ensino da língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2009.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JONNAERT, P. & BORGHT, C. V. **Criar condições para aprender: o socioconstrutivismo na formação de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **Libras**

**EMENTA:** Aspectos clínicos, educacionais e sócios antropológicos da surdez. Métodos, Filosofias e Concepções Educacionais para Surdos. Educação de Surdos através do apoio das Novas Tecnologias, Pedagogia Surda, Leitura e Escrita do aluno com Surdez. Libras como L1 e Português como L2. Profissional TILS. Leis e Decretos que abordam a LIBRAS. Libras: características básicas gramaticais (Noções básicas de fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Literatura, Identidade e Cultura Surda. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Parâmetros da Língua de Sinais. Desenvolvimento de LIBRAS dentro de contextos. **(OBS: Conteúdo de PEC)= A Língua Brasileira de Sinais no ensino de língua portuguesa.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Novo Deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol.1. Sinais de A a H. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.

CUNHA, Maria Cristina Pereira da. **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez:** sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Brasília: MEC/SEESP-FENEIS 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. Políticas Linguísticas Linguísticas: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA Maria Amélia. **Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

### **Metodologia do ensino de língua Portuguesa I**

#### **METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

**EMENTA:** Subsídios teóricos/metodológicos que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa com foco no Ensino Fundamental através de atividades de reflexão, pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Práticas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa 3º e 4º ciclos**. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília : Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIORIN, José Luiz. **O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios**. in: SCHOLZE, Lia. RÖSING, Tania (Org.). **Teorias e Práticas de Letramento**. INEP/UPF, 2007

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel (PR): Editora Ática, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na Escola**. Campinas: Mercado das Letras. 2004

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed. 1998.

## Literatura Portuguesa II

### LITERATURA PORTUGUESA II

**EMENTA:** Visão diacrônica das correntes estéticas da Literatura Portuguesa durante o século XIX. Abordagem crítica dos seguintes movimentos: Romantismo, Realismo, Naturalismo e Simbolismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

\_\_\_\_\_. **Presença da literatura portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Difel-Difusão Européia Do Livro, 1974.

PEREIRA, José Carlos Seabra. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 7. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1995.

REIS, Carlos, PIRES, Maria da Natividade. **História crítica da literatura portuguesa**. V. 5. 2. ed. Lisboa: Verbo, 1999.

RIBEIRO, Maria Aparecida. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR., Benjamin. **História social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

FRANÇA, José-Augusto. **O Romantismo em Portugal**. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

GOMES, Álvaro Cardoso Gomes. **A estética simbolista**. São Paulo: Cultrix, 1985.

GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, modernismo e vanguardas**. Lisboa: INCM, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

SILVEIRA, Francisco Manuel & outros. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2000.

SIMÕES, João Gaspar. **Eça de Queiroz, o homem e o artista**. Lisboa: Dois Mundos, 1945.

## Sintaxe da Língua Portuguesa

**EMENTA:** Diferentes perspectivas teóricas do estudo da sintaxe; sintaxe na perspectiva gerativa e funcionalista; categorias e conceitos básicos da sintaxe (no nível do sintagma); a relação núcleo/complementos: transitividade, regência e concordância; tópicos de ensino-aprendizagem de sintaxe; estudo dos termos da oração (frase e

período); sintaxe, texto e discurso. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Sintaxe e ensino de língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à Sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 4 ed, Coleção letras, 1997.

CARONE, Flávia de Barros (2005). *Morfossintaxe*. São Paulo, Ática, 9 ed.

CUNHA, Celso (1970). *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares.

SAUTCHUK, Inês (2004). *Práticas de morfossintaxe*. São Paulo, Manole.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo, Saraiva, 36 ed. 1989.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Editora Atual, 2005.

BERLINCK, Rosane Andrade et al. Sintaxe. In MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. Introdução à linguística. São Paulo, Vozes, 2004.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Língua Portuguesa VI: Concordância e Regência. Curitiba: IESD, 2009.

PERINI, Mário. Sintaxe portuguesa – Metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1994.

PONTES, Eunice. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo, Ática, 1986.

## **História da Língua Portuguesa**

### **HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**EMENTA:** Origem e domínio da língua portuguesa. Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe da língua portuguesa. A constituição do léxico português. Mudança linguística e gramaticalização. Situação da língua portuguesa no mundo. Reflexões sobre as contribuições históricas da língua para o ensino-aprendizagem do português.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **A geolinguística no Brasil:** caminhos e perspectivas. Londrina: Ed. da UEL, 1998.

COUTINHO, Ismael de L. **Gramática histórica**. Ao Livro Técnico, 1976.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8ª ed. Ver. e atual por Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

\_\_\_\_\_. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo das línguas**. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1997.

### **Literatura Brasileira I**

#### **LITERATURA BRASILEIRA I**

#### **EMENTA**

Conceito de literatura brasileira. Literatura de informação e de viagens. Literatura jesuítica. A poesia e a prosa barroca. Neoclassicismo, ilustração, arcadismo. Vozes nativistas do século XVIII. Intersecções entre atuação religiosa e militância política.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁVILA, Affonso (Org.). **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 2v.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<p>ABREU, Capistrano de. <b>Capítulos de história colonial (1550-1800)</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Briguiet, 1954.</p> <p>CORTESÃO, Jaime. <b>A carta de Pero Vaz de Caminha</b>. Lisboa: Portugalia, 1967.</p> <p>FRIEIRO, Eduardo. <b>O diabo na livreria do cônego</b>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981.</p> <p>GANDAVO, Pero de Magalhães. <b>Tratado da terra do Brasil e História da província Santa Cruz</b>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.</p> <p>GUINSBURG, Jacó (Org.). <b>O Classicismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>HATZFELD, Helmut. <b>Estudos sobre o Barroco</b>. Trad. Célia Barretini. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>LÉRY, Jean de. <b>Viagem à terra do Brasil</b>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.</p> <p>VERÍSSIMO, José. <b>Estudos de literatura brasileira</b>. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo, EDUSP, 1976-1979. 7v.</p>
--

### **Linguística do texto**

**EMENTA:** Conceito de texto. Princípios de textualidade. Processos textual-discursivos intervenientes na produção/compreensão de textos. Progressão referencial. Progressão temática. Estratégias de construção do texto falado. Articuladores textuais. Intertextualidade e polifonia. Marcas linguísticas de argumentação. Formas linguísticas e efeitos de sentido. Gêneros do discurso e a relação oral/escrito. (**OBS:** Conteúdo de PEC)= Texto e ensino de língua portuguesa na educação básica.

#### **Bibliografia Básica**

KOCH, I. V. *.Introdução à Linguística Textual*. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

KOCH, I. V. ; ELIAS, V. M.

FÁVERO, L.L.; KOCH, I.V. *Linguística textual: introdução*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo Ática, 1993

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo, Ática, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. *Muito além da Gramática*. São Paulo, Parábola Editorial, 2007.

BRONCART, J. P. *Textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*.

KOCH, Ingedore V. *A interação pela linguagem*. 2.ed. São Paulo: contexto, 1995.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos textos*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001

KOPSCHITZ, Lúcia. *Coesão e Coerência em narrativas escolares*. São Paulo, Martins Fontes,

## **Metodologia do ensino de língua portuguesa II**

### **METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

**EMENTA:** Subsídios teóricos e práticos que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa com foco no Ensino Médio através de atividades de reflexão, pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino. **(OBS:** Conteúdo de PEC)= Práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009

GERALDI, Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na Escola**. Campinas: Mercado das Letras. 2004

RIOLFI, Claudia et al. **Ensino de Língua** (Coleção Idéias em Ação). São Paulo: Thomson Learning, 2007

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

## **Literatura infanto-juvenil**

### **LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

**EMENTA:** Conceituação de literatura infantil e juvenil. Especificidades da literatura infanto-juvenil. Subgêneros da literatura infantil (fábulas, contos maravilhosos e populares). Retrospectiva histórica. Os clássicos da literatura infantil e juvenil. A literatura infanto-juvenil

brasileira. A relação literatura para jovens e crianças com a ilustração. O papel da literatura infanto-juvenil na escola. **(OBS: Conteúdo de PEC)=** Literatura infanto-juvenil e ensino de língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto.** 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil.** Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

LISBOA, Henriqueta. **Literatura oral para a infância e a juventude:** lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2002.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil.** São Paulo: Cone, 1986.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRIMM, Jacob Ludwig; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm:** animais encantados. Trad. Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho.** 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN; et alii. **Contos de fadas.** Trad. Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

### **Literatura Portuguesa III**

#### **LITERATURA PORTUGUESA III**

**EMENTA:** Visão diacrônica das correntes estéticas da Literatura Portuguesa durante o século XX. Abordagem crítica dos seguintes movimentos: Modernismo (Geração Orpheu, Presença e Neorrealista), Surrealismo, Experimentalismo e Tendências Contemporâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa.** São Paulo: Difusão do livro, 1961.

BERARDINELLI, C. **Estudos de Literatura Portuguesa.** Lisboa: IN/CM, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1995.

REIS, Carlos. **História Crítica da Literatura Portuguesa.** v. 9. Lisboa: Verbo, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABDALAR-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1990.

Aguiar, Fernando; Gabriel Rui Silva, eds. **Concreta, experimental, visual: poesia portuguesa, 1959-1989**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.

ARNAUT, A. P. D. **Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne – máscaras de Proteu**. Coimbra: Almedina, 2002.

BLANCO, María Luisa. **Conversas com António Lobo Antunes**. Lisboa: D. Quixote, 2002.

SPINA, S.; AMORA, A. S. & MOISÉS, M. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.

## **Literatura Brasileira II**

### **LITERATURA BRASILEIRA II**

**EMENTA:** Romantismo: visão estética e conjuntura histórica. Influências europeias. O legado romântico na literatura brasileira. A ficção romântica e a formação do romance brasileiro. A poesia romântica e a construção do imaginário nacional. Ultrarromantismo, condoreirismo. Realismo e Naturalismo: a crise do idealismo romântico e as novas tendências estéticas e ideológicas. O legado realista-naturalista na literatura brasileira. Parnasianismo, simbolismo, impressionismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BROCA, Brito. **Românticos, pré-românticos, ultra-românticos: vida literária e romantismo brasileiro**. São Paulo: Polis; Brasília: INL, 1979.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. **Revista do IEB**, São Paulo, n. 8, p. 67-89, 1970.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. Trad. Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GUINSBURG, Jacó (Org.). **O Romantismo**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.



MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Prosa de ficção(de 1870 a 1920):** história da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Capistrano de. **Ensaaios e estudos.** Rio de Janeiro: Briguiet, 1931.

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. **A tradição regionalista no romance brasileiro (1857-1945).** Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

AMORA, Antônio Soares. **A literatura brasileira: o Romantismo.** São Paulo: Cultrix, 1967.

CASTELLO, José Aderaldo. **A polêmica sobre a *Confederação dos Tamoios*.** São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1953.

\_\_\_\_\_. **Textos que interessam à história do Romantismo.** São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1963. 2v.

SERRA, Tânia. **Antologia do romance-folhetim.** Brasília: Ed. da UNB, 1997.

\_\_\_\_\_. **Joaquim Manuel de Macedo ou Os dois Macedos.** Brasília: Ed. UnB, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira.** São Paulo: Graphia, 2002.

#### **Estágio supervisionado I**

##### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**EMENTA:** O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso, Plano de Atividades e Diário de campo. Atividades de observação da escola e da sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente.** 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PIMENTEL, Maria da Glória (1983) **O professor em construção.** São Paulo: Papirus.

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática.** Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**EMENTA:** Planejamento e preparação das atividades para ensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental: propostas metodológicas. As práticas de ensino da língua portuguesa (oralidade, leitura, produção oral e escrita e análise linguística) na escola. Atividades de observação, coparticipação e regência na sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

PIMENTEL, Maria da Glória (1983) **O professor em construção**. São Paulo: Papirus.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**EMENTA:** O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso, Plano de Atividades e diário de campo. Atividades de observação da escola e da sala de aula de língua portuguesa e de literatura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MALARDI, Leticia (1985) **Ensino e literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**EMENTA:** Planejamento e preparação das atividades de ensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Médio: propostas metodológicas. As práticas de ensino da língua portuguesa (oralidade, leitura, produção oral e escrita e análise linguística) na escola. Atividades de observação, co-participação e regência de sala de aula de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUES, Maria Helena (1995) **Escola, literatura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e o trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MALARDI, Leticia (1985) **Ensino e literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SANTOS, Veraluce Lima dos. **O ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Literatura Brasileira III**

**LITERATURA BRASILEIRA III**

**EMENTA:** O “Pré-Modernismo”: fundamentos estéticos e socioculturais do sincretismo estético. As vanguardas europeias e suas influências no Modernismo. A Semana de Arte Moderna. A literatura moderna: gerações de 1922, 1930 e 1945. Prosa de transição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Mário. **Aspectos da literatura brasileira**. 6 ed. São Paulo: Martins, 1978.

BOSI, Alfredo. **A literatura brasileira: o Pré-Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1966.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

VILLAÇA, Alcides. **Passos de Drummond**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Mário de. **O empalhador de passarinho**. São Paulo: Martins, 1972.

ANDRADE, Oswald de. **Obras completas**: Do Pau Brasil à antropofagia e às utopias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. v. 6.

ÁVILA, Affonso. **O Modernismo**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. Trad. José B. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson et alli. **Realismo e anti-realismo na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

HANSEN, João Adolfo. **O Ó**. São Paulo: Hedra, 2000.

LOPES, Telê Porto Ancona. **Macunaíma**. São Paulo: HUCITEC, 1974.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997. 5v.

## **Metodologia do ensino de literatura**

### **METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA**

**EMENTA:** A formação docente para o ensino de literatura. Elementos históricos e metodológicos do ensino de literatura. Leitura, literatura e livro didático. Leitura e letramento literário. A literatura no Ensino Fundamental e Médio. Ensino de literatura e novas tecnologias. Prática docente no ensino de Literatura.(OBS: Conteúdo de PEC): Literatura e ensino de língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 81-90, 1999.

\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: *Ouro sobre azul*, 2011. p. 171-193.

CERDEIRA, Teresa Cristina. A literatura se ensina? In: **Scripta**. Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 240-250, 1º sem. 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006b.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura / ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<p>COELHO, Nelly Novaes. <b>O ensino da literatura</b>. 2.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio/INL/MEC, 1973.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. <b>Gêneros textuais e ensino</b>. 5 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.</p> <p>KHEDE, Sônia Salomão (Org.). <b>Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico</b>. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>LAJOLO, Marisa. A leitura literária na escola. In: _____. <b>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</b>. São Paulo: Ática, 1993. p. 11-16.</p> <p>_____. <b>Usos e abusos da literatura na escola</b>. Porto Alegre: Globo, 1992.</p> <p>SILVA, Maurício da. <b>Repensando a leitura na escola</b>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2002.</p>
--

## Semântica

### ESTUDOS DE SEMÂNTICA

**EMENTA:** Semântica: conceituação, objetivos e áreas afins. Léxico e semântica. Sentido e referência. Significado: propriedades e relações semânticas. A semântica argumentativa. A Semântica em sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial 2008.

ILARI, R. **Introdução à semântica**, São Paulo: Contexto, 2001

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos textos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.C.; AQUINO, Z.G.O.

ILARI, R. ; GERALDI, J.W. **Semântica**. 11 ed. São Paulo: Ática: 2006.

KOCH, Ingedore G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARQUES, M<sup>a</sup> Helena D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

## Estágio supervisionado II

## Educação para a diversidade

**EMENTA:** Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

### Bibliografia básica

ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis:

Vozes, 2000.

COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes

Comuns da Rede Regular de Ensino Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação. 2ª ed. Natal:EFETRÊS – D, 2006.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação e Sociologia, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 495-520, maio/agosto. 2006. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>> Acessado em 21/07/2008

### Bibliografia complementar

GADOTTI, Moacir.Diversidade cultural e educação para todos . Rio de Janeiro: Graal, 1992.

\_\_\_\_\_. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 14, n. 2,2000 .

Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso)Acesso em: 16/01/ 2008.

HALL, Stuart. A identidade em questão e Descentrando o Sujeito in HALL, Stuart.

Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46 . ISBN 85-7490-336-1.

## Sociolinguística

### SOCIOLINGÜÍSTICA

**EMENTA:** A Sociolinguística: objeto, campo e método. Norma e variação. A Sociolinguística americana. Labov e a Sociolinguística Quantitativa. Variação e ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Contradições no ensino do português. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo et al (Orgs.). **O português falado no Maranhão:** estudos preliminares. São Luís: Edufma, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte, 2009.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.

#### **Tópicos de linguística**

##### **TÓPICOS DE LINGÜÍSTICA**

**EMENTA:** Análise da Conversação: fundamentos epistemológicos. Conceitos básicos da Análise da Conversação. A estrutura do texto conversacional. Marcadores conversacionais. Interação face a face e interação virtual. Gêneros orais e ensino de língua materna.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIONÍSIO, A.P. Análise da Conversação. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 1989.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. **Análise do discurso :** uma linguagem do poder judiciário. Curitiba : HD Livros, 1998.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PAULIUKONIS, M<sup>a</sup> Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

#### Literatura Brasileira IV

##### LITERATURA BRASILEIRA IV

**EMENTA:** Às vésperas da ditadura: poesia concreta, poesia-práxis. A década de 1960 e as ramificações da narrativa fantástica. 1964, AI-5 e as “gavetas vazias”. Contracultura e ditadura militar. Poesia marginal. Conceito de contemporaneidade. Narrativa hipermimética e narrativa hipermediada. Engajamento estilizado: o hibridismo estilístico das gerações pós-1964. A poesia e a prosa contemporâneas: as gerações de 70, 80, 90 e 00. (OBS: Conteúdo de PEC): A literatura brasileira da segunda metade do século XX no ensino de língua portuguesa.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta**: textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia: Ateliê, 2006.

RESENDE, Beatriz. **Expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

FOSTER, Hal. O retorno do real. In: **Concinnitas**, Rio de Janeiro, ano 6, v. 1, n. 8, jul. 2005. p. 163-186.

GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. **O Pós-Modernismo**. Trad. Fany Kon. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LYOTARD, Jean- François. **O pós-moderno**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

#### Pesquisa em Letras I



<b>PESQUISA EM LETRAS I</b>
<p><b>EMENTA:</b> Concepção de ciência. Abordagem à língua portuguesa como objeto científico de análise. Introdução a métodos e técnicas de pesquisa contemporâneos. O papel da pesquisa sobre a língua portuguesa nos níveis de ensino fundamental e médio. Determinação de um tema de pesquisa sobre a língua portuguesa. Elaboração de projeto de pesquisa.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>2003. BAGNO, M. <b>Pesquisa na escola</b> – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola. 1998.</p> <p>BASTOS, N. B. <b>Discutindo a prática docente em língua portuguesa</b>. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>CABRAL, L. G. et al. (Orgs) <b>Linguística e ensino: novas tecnologias</b>. Blumenau: Nova Letra, 2001.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. p. 19-38.</p> <p>PÁDUA, E. M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa</b>. Campinas/SP: Papirus, 2000.</p>

## Optativa I

### Análise do discurso

<b>ANÁLISE DO DISCURSO</b>
<p><b>EMENTA:</b> A Análise do Discurso: constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Noções de discurso e o entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Práticas de análise. Análise crítica do Discurso. Tradições discursivas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 1979.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. <b>Introdução à análise do discurso</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso</b>. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>RESENDE, V. &amp; RAMALHO, V. <b>Análise de Discurso crítica</b>. São Paulo: Contexto, 2006</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## Pesquisa em Letras II

### PESQUISA EM LETRAS II

**EMENTA:** Tópicos em métodos e técnicas de pesquisa contemporâneos. Coleta e análise de dados; redação e apresentação do relatório de pesquisa. Tópicos de ensino-aprendizagem de pesquisa sobre a língua portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 19. ed. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza; rev. Plínio Martins Filho. São Paulo: Perspectiva, 2005.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, D. (Org). **Língua e ensino: dimensões heterogêneas**. Maceió: Ed. UFAL, 2000. MOURA, H. M. M. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

ROCHA, N. M. H. **O ensino da sintaxe: realidade e utopia no livro didático**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001. SIGNORINI, I. (Org). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de letras, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. A pesquisa como princípio pedagógico: discutindo a (in)disciplina na escola contemporânea. In: \_\_\_\_\_ **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto; São Paulo: Ed. Mackenzie, 2001.

## Literatura Africana de Língua Portuguesa

## LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### EMENTA

A colonização portuguesa na África. A literatura no contexto colonial africano. A formação da consciência nacional e a linguagem da contestação. As africanidades e o movimento da negritude. Situação pós-colonial. A África de Língua Portuguesa e sua literatura (angolana, cabo-verdiana, moçambicana, guineense e são tomense), em sua origem e desenvolvimento. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e prosa. Leitura dos diferentes traços socioculturais e de referência nacional através do estudo de significativas obras críticas e literárias relativas à Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. (OBS: Conteúdo de PEC):  
Literatura africana de língua portuguesa e ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literatura africana de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Plátano, 1989.

HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária I: Angola**. Lisboa: Edições 70, 1981.

\_\_\_\_\_. **Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Edições 70, 1984.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAVV. **Mirabilis, de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas cabo-verdianos**. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Praia-Lisboa: Instituto Caboverdiano do Livro- Editorial Caminho, 1991.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA e SILVA, Rejane Vecchia. **Literatura e Memória Política: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.

CAVACAS, Feranada e GOMES, Aldónio. **Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa, Caminho, 1997.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Estórias africanas**. São Paulo: Ática, 1985.

SARTRE, Jean Paul. **Reflexões sobre o racismo**. São Paulo: Difusão Europeia de Livro, 1960.

## Disciplinas Optativas

### ANTROPOLOGIA LINGÜÍSTICA

**EMENTA:** Relações entre o estruturalismo antropológico e linguístico. A Linguagem como condição de cultura. A linguagem na constituição da subjetividade. Relações entre língua e cultura. A língua inglesa no processo de “mundialização” da cultura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Campinas: Pontes, 1998.  
BOURDIEUR, Pierre. **A Economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Ática, 1983.  
COELHO, Eduardo Prado. **Estruturalismo**: antologia de textos teóricos. Lisboa: Portugal, 1968.  
HJELMSLEV, L. **Prolegomena to a Theory of language**. Indiana: University Publications. In: *Anthropology and Linguistics*, VIII, 1953.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e linguística**. São Paulo, Cultrix. Ed. Brás. s/d.  
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974, 2v.  
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

### FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**EMENTA:** Objetivos e domínios da Filosofia da Linguagem e sua relação com os diversos campos do saber. Teorias do Significado e Referência. A Problemática da Identidade. A Problemática da Sinonímia. A Problemática dos Juízos Analíticos e Sintéticos. Temas Centrais da Filosofia da linguagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALSTON, William. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar  
BUNGE, Mário. **Tratado de Filosofia Básica. Semântica**. 2 volumes. São Paulo EPU/EDUSP, 1976.  
FREGE, Gottlob. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Cultrix/ EDUSP, 1978.  
KEMPSON, Ruth M. **Teoria Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANDIM FILHO, RAUL e ALMEIDA, Guido Antônio de. **Filosofia da linguagem e lógica**. São Paulo. Ed. Loyola, Rio de Janeiro: PUC, 1980.  
SHIBLES, W. **Wittgenstein, linguagem e filosofia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.  
SUMPFF, J. et al. **Filosofia da linguagem**. Coimbra: Liv. Almedina, 1973.

## PSICOLINGÜÍSTICA

**EMENTA:** Psicolinguística: objeto, campo e método. Teorias sobre a aquisição e aprendizagem da língua. Linguagem e cognição. Fundamentos biológicos da linguagem. Aquisição da escrita – teorias e fatores intervenientes. Introdução ao estudo da neurolinguística.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARAES, S. R. K. **Aprendizagem da leitura e da escrita:** o papel das habilidades metalinguísticas. São Paulo: Vetor, 2005.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Rui de. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem.** São Paulo: Respel, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O'CONNOR, Joseph. **Introdução à programação neurolinguística:** como entender e influenciar pessoas. São Paulo: SUMMUS, 1995.

SCLIAR-CABRAL. **Introdução à psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1991.

SLOBIN, D. I. **Psicolinguística.** São Paulo: Edusp, 1990.

## CULTURA E CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**EMENTA:** Introdução ao conceito de cultura. Formação social e histórica da cultura brasileira. Cultura regional e culturas populares no Brasil. A constituição de uma cultura nacional e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A interferência dos meios de comunicação de massa na cultura brasileira contemporânea.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. N. de. **Antropologia:** uma introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia.** São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Fundo de Cultura, 1986.

## SEMIÓTICA

**EMENTA:** A Ciência da Significação: a teoria semiótica de linha francesa. A narratividade. O percurso gerativo de sentido. Linguagem e ideologia. Tipologia dos discursos. *Ethos, pathos e logos*: da retórica aristotélica à contemporaneidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, D. L. P.de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas, 2002.  
FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.  
LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Orgs.). **Semiótica**: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.  
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2004.  
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.  
SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**: semiose e autogeração. São Paulo: Ática, 1995.

**TÓPICOS ESPECIAIS: GÊNEROS TEXTUAIS**

**EMENTA:**Tipos textuais e gêneros textuais: noções básicas. Gêneros textuais na mídia escrita. Gêneros textuais na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDAU, Vera Maria et al. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.  
CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.  
DIONÍSIO, Â. Paiva et al. **Gêneros textuais & ensino**. R. de Janeiro: Lucerna, 2002.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais?  
Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
FIGUEIREDO, José Carlos; GIANGRANDE, Vera. **Comunicação sem fronteiras**: da pré-história à era da informação. São Paulo: Ed. Gente, 1999.  
NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Na malha da rede**: os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  
PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

**VIVÊNCIA EM LÍNGUA DE SINAIS**

**EMENTA:** Alfabeto Datilológico Digital. Iconicidade. Relação espaço visual. Expressão Corporal e Facial para LIBRAS. LIBRAS em contexto. Português X LIBRAS. Sinais da língua de sinais. Vivências em língua de sinais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Comunicar. **Língua de Sinais**. Brasília, 2000.

MOURA, Maria Cecília, et al. **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de neuropsicologia, v.3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REVISTA ESPAÇO-Informativo Técnico Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES – Rio de Janeiro, s.d.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Aspectos linguísticos da LIBRAS**. Departamento de Educação Especial. Brasília, s.d.

## **Linguística Sistêmico-funcional**

### **Linguística Sistêmico-Funcional**

#### **EMENTA**

Linguística Sistêmico-Funcional. Gramática Sistêmico-Funcional no nível da oração.

Gramática Sistêmico-Funcional além do nível da oração. Implicações e aplicações da Gramática Sistêmico-Funcional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BUTT, D.; FAHEY, R.; FEEZ, S.; SPINKS, S.; YALLOP, C. (2001). **Using functional grammar: an explorer's guide**. 2nd. ed. Sydney: Macquarie University.

2. DRURY, H. (1991). The use of systemic linguistics to describe student summaries at university level. In: VENTOLA, E. (Ed.). **Trends in Linguistics: Functional and systemic linguistics: Approaches and uses**. pp. 431-456. Berlin: Mouton de Gruyter.

3. EGGINS, S. (2004). **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2 ed.. London: Continuum.

4. HALLIDAY, M. A. K. (1978). **Language as social semiotic**. London: Edward Arnold.

5. HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004). **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

8. JORGE, S ; HEBERLE, V. M. (2002). Uma análise crítica do discurso de um fôlder bancário. In: J. L Meurer & D. Motta-Roth, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: Subsídios para o ensino da linguagem, pp. 177-198. Bauru: EDUSC.
9. MARTIN, J. R. (1992). **English text**: System and structure. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins.
10. MARTIN, J. R. (1992). Text and clause: fractal resonance. **Text**, 15(1), p. 5-42.
11. MARTIN, J. R.; Matthiessen, C.; Painter, C. (1997). **Working with functional grammar**. London/New York: Arnold.
12. MATTHIESSEN, C. M. I. M.; Halliday, M.A.K. (1997). **Systemic functional grammar: a first step into the theory**. Sydney. Retrieved November 28, 2006, from [http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtualLibrary/Publications/sfg\\_firststep/SFG%20intro%20New.html](http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtualLibrary/Publications/sfg_firststep/SFG%20intro%20New.html)

### **Ensino de Gramática/Análise linguística**

**EMENTA:** Conceito de gramática; Questões fundamentais para o ensino de gramática na educação básica; Tipos de ensino de gramática; Ensino de gramática e prática de análise linguística; Análise linguística e leitura; Análise linguística e produção de textos.

#### **Bibliografia Básica:**

BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 2008.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Gramática reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual Editora, 2005.

MENDONÇA, Márcia. *Formando o professor para (não) ensinar gramática*. In: VII CCHLA. Conselho. João Pessoa, UFPB, 2005.

\_\_\_\_\_. *Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto*. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2009.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. *Análise linguística nos gêneros textuais*. Curitiba: Ibipex, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo: Loyola, 2000.

POSSENTI, Sírio; ILARI, Rodolfo. Ensino de língua e gramática: alterar conteúdos ou alterar a imagem do professor? In: CLEMENTE, E; KIRST, M. (orgs). *Linguística aplicada ao ensino do português*. São Paulo: Mercado Aberto, 1992.



SILVA, Wagner Rodrigues. *Estudo da gramática no texto*. Maringá-PR: Eduem, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2006.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2009.

## **ALFABELIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**EMENTA:** Os conceitos de alfabetização e letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Métodos de alfabetização. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e de língua portuguesa. Elaboração de material didático.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GADOTTI, M. “Alfabetização e letramento tem o mesmo significado”.

In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005.

KLEIMAN, A. (Org.) (1999). Os significados do Letramento . Campinas: Mercado de Letras

SCHNEWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. A importância do ato de ler: Em ter artigos que complementam. São Paulo: Cortez, 1987

JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MARCUSCHI, L. A Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS**

**EMENTA:** Definição de “clássico”. Poesia épica grega. Tragédia e comédia gregas. Poesia épica latina. Comédia latina. Líricas grega e latina. Literatura bíblica. Outras literaturas de povos antigos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo, Perspectiva, 2005.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GAZOLLA, Rachel. **Para não ler ingenuamente uma tragédia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GOLDHILL, Simon. **Amor, sexo & tragédia: como gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje**. Trad. Claudio Bardella. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

KRAUSZ, Luís Sérgio. **As Musas: poesia e divindade na Grécia arcaica**. São Paulo: Edusp, 2007.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4 ed. Trad. J. Guinzburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROMILLY, Jacqueline de. **A tragédia grega**. Trad. Ivo Martinazzo. Brasília: Editora da UnB, 1998.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. 9 ed. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

#### **ESTUDOS SURDOS**

**EMENTA:** A disciplina pretende mapear as representações culturais que tramam a história da surdez e dos surdos, problematizando os enredamentos discursivos que se articulam para construir estes sujeitos, bem como as diversas imbricações do saber-fazer de sua educação. A educação de surdos no Brasil; Cultura surda e a produção literária; Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; Prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos Surdos 1**. Editora Arara Azul, 2006. Disponível em formato pdf no site <http://bloglibras.blogspot.com.br/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos 2**. Editora Arara Azul, 2007. Disponível em formato pdf no site <http://bloglibras.blogspot.com.br/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos Surdos 3**. Editora Arara Azul, 2008. Disponível em formato pdf no site <http://bloglibras.blogspot.com.br/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. **Estudos Surdos 4**. Editora Arara Azul, 2009. Disponível em formato pdf no site <http://bloglibras.blogspot.com.br/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkíria Duarte. **DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 2. v.

ESPAÇO. Rio de Janeiro, RJ: INES, 1990. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação 2011.

FELIPE, Tania. **Libras em Contexto**. São Paulo: Edupe, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir (Autor). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**EMENTA:** Estudo crítico-analítico da formação da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do índio na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos do folclore afro-brasileiro e indígena. Estudo de textos narrativos e poéticos dos séculos XX e XXI sobre a reação do quadro jurídico-social e político nacional com reflexos na Literatura Afro-Brasileira e na Literatura Indígena.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Inês de. A escrita da comunidade ou um estilo indígena na literatura do Brasil. In: PERES, Ana Maria Clark (org.) **O estilo na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005, v.1, p. 97-106.

AZEVEDO, Ramiro C. **Uma experiência em comunidades negras rurais**. São Luís: Gráfica São Luís, 1982.

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JOBIM, José Luís. O indianismo literário na cultura do romantismo. In: BERND, ZILA,

LIMBERTI, Rita de Cássia P. **Discurso indígena: aculturação e polifonia**. Dourados: UFGD, 2009.

\_\_\_\_\_. Discurso indígena: identidade, alteridade, transculturalidade. Dourados: **Revista Raído**. v.1, n.1, jan/jul. 2007. p.101-114.

RAMA, Angel. **Literatura e cultura na América Latina**. AGUIAR, Flavio, VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.) LA CORTE, Raquel, GAPAROTTO, Elza (Trad.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

## LITERATURA COMPARADA

**EMENTA:** Tentativa de definição da Literatura Comparada. Principais teorias da Literatura Comparada. Conceitos fundamentais: fontes, influência, intertextualidade, paródia, paráfrase, apropriação e pastiche. Literatura e outras artes. Literatura Comparada e Estudos Culturais. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. Multi-/inter-/transdisciplinaridade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A M. **Que é literatura comparada?** Trad. de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco (Orgs.). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 1997.

### BIBLIOGRFAIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR, Benjamin (org.). **Mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BAHBHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiróz, 2000.

MOREIRAS, Alberto. **A exaustão da diferença**: a política dos estudos culturais latino-americanos. Trad. Eliana Lourenço de Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MOSER, Walter. Estudos Literários, Estudos Culturais. Reposicionamentos. In: **Literatura e Sociedade**. Revista do DTLLC. São Paulo: USP/FFLCH/ DTLLC, 1998, n. 3, p. 62-76.

SAMOYAULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Trad. Sandra Nitri. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Ática, 1985.

SOUZA, Eneida Maria de. Literatura comparada: o espaço nômade do saber. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. São Paulo: ABRALIC, n. 2, 1994.

SOURIAU, Etienne. **A correspondência das artes**. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto. São Paulo, Cultrix, 1983.

## LITERATURA E FILOSOFIA

**EMENTA:** Princípios de estética. A filosofia e a teoria literária. A presença da literatura em Platão e Aristóteles. A filosofia medieval de Santo Agostinho e o nascimento da biografia moderna. Ilustração e literatura. O romantismo de Jena e o idealismo alemão. No limiar do século XX: Schopenhauer, Nietzsche. Bergson e o bergsonismo. O existencialismo. Fenomenologia e literatura. Desdobramentos contemporâneos do diálogo entre filosofia e literatura.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Ana Maria Valente. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.

PLATÃO. **A República**. Trad. Anna Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCHILLER, Friedrich. **Poesia ingênua e sentimental**. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SEARLE, John R. O estatuto lógico do discurso ficcional. In: \_\_\_\_\_. **Expressão e significado**. Trad. Ana Cecília de Camargo e Ana Luiza Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 95-120.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, Ernst. **A filosofia do Iluminismo**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Unicamp, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. Trad. Luiz Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ECO, Umberto. De Aristóteles a Poe. In: CASSIN, Bárbara (Ed.). **Nuestros griegos y sus modernos**: estrategias contemporáneas de apropiación de la Antigüedad. Buenos Aires: Manantial, 1994. p. 203-218.

FORTES, Luiz Salinas. **O iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GARCIA, Dalva Aparecida. Do literário ao filosófico: por uma possível leitura de Voltaire. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, p. 4-23, 2011.

LÉVINAS, Emmanuel. Le regard du poète. In : \_\_\_\_\_. **Sur Maurice Blanchot**. Montpellier: Fata Morgana, 1975. p. 7-26.

## LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

### EMENTA

Diálogos entre o texto literário e outras formas de expressão artística. Noções de semiose, semiótica e semiologia. *Ut pictura poesis*. Literatura e pintura. Literatura e música. Literatura, fotografia e cinema. A questão da “adaptação” de uma arte à outra. Tratamentos temáticos e diferentes formas de representação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Ana Maria Valente. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. Grupo CASA. Bauru: EDUSC, 2003.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Org.). **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: FAPESP, 1999.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro. **Literatura e música**: modulações pós-coloniais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual. Vídeo poesia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta**: textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GREIMAS, Algirdas; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

PELLEGRINI, Tânia et alli. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: SENAC, 2003.

PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.

## LITERATURA MARANHENSE

### EMENTA

Contexto histórico-político-cultural do Maranhão. A Literatura Maranhense na Historiografia da Literatura Brasileira. Movimentos e agremiações do século XIX. Poesia e prosa oitocentistas (romantismo, realismo-naturalismo, parnasianismo, simbolismo), destacando os principais representantes. Poesia e prosa dos séculos XX e XXI (modernismo e tendências contemporâneas).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antônio dos Reis. A literatura maranhense. In: **BIBLIOTECA Internacional de Obras Célebres**. Rio de Janeiro: Sociedade Internacional, 1912. v. 20. p. 9737-9754.

MEIRELES, Mário Martins. **Panorama da literatura maranhense**. São Luís: Imprensa Oficial, 1955.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. 2. ed. São Luís: SIOGE, 1977.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e céu de nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão**. São Luís: Café & Lápis/FAPEMA, 2011.

\_\_\_\_\_. **Uma Athenas equinocial: a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro**. São Luís: EDFUNC, 2010.

BRASIL, Assis. **A poesia maranhense no século XX (Antologia)**. Rio de Janeiro: Imago; São Luís, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. 5. ed. São Paulo: USP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

LEÃO, Ricardo. **Os Atenienses: a invenção do cânone nacional**. Imperatriz: Ética, 2011.

LOBO, Antonio. **Os novos atenienses**. 3. ed. São Luís: AML/EDUEMA, 2008.

MEIRELES, Mário Martins. **História do Maranhão**. Imperatriz: Ética, 2008.

## LITERATURA SURDA

### EMENTA

A literatura produzida por surdos: contexto linguístico, social e cultural. Mecanismos de linguagem na produção do texto literário em Libras. Características discursivas do texto narrativo juvenil; a compreensão de significados. Produção de literatura visual. Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia. Organização de unidades pedagógicas da LIBRAS e sua literatura. Atividades práticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Katryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de (Orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LABORIT, E. **O Voo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2)

## NARRATIVA FANTÁSTICA NA LITERATURA BRASILEIRA



## EMENTA

A palavra “fantástico”, por designar, em seu sentido amplo, algo criado pela imaginação, inexistente na realidade, que envolve o imaginário ou o sobrenatural, acaba por abarcar, na literatura, um vasto leque de categorias literárias, tais como o maravilhoso, a fantasia, a ficção científica, a narrativa de terror, o realismo mágico e a própria categoria do fantástico. A partir dessas considerações, a disciplina pretende refletir e analisar as narrativas fantásticas da literatura brasileira dos séculos XIX e XX.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo: Ática, 1988.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970.

\_\_\_\_\_. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. M. C. C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENTIER, Alejo. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. Trad. João Olavo Saldanha. **O reino destemundo**. Rio de Janeiro: Record, 1985.

FABRE, Jean. Pour une sociocritique du genre fantastique en littérature. In: \_\_\_\_\_. et alii. **Colloque de Cerisy: la littérature fantastique**. Paris: Albin Michel, 1991. (Cahiers de l’Hermétisme)

FREUD, Sigmund. O estranho. In: \_\_\_\_\_. **Obras psicológicas completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

LOVECRAFT, Howard Philip. **O terror sobrenatural na literatura**. Tradução de Ana Magalhães e Daniel Seabra Lopes. Lisboa, Vega, 2003.

PRAZ, Mario. Introdução. Uma aproximação: “romântico”. In: \_\_\_\_\_. **A carne, a morte e o diabo na literatura romântica**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1996.

SEIXAS, Heloísa. Introdução. In: **Depois: sete histórias de horror e terror**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

## CRÍTICA LITERÁRIA II

## EMENTA

As principais correntes da crítica literária no século XX (parte II): Semiótica, Hermenêutica, Estilística, Crítica Genética, Pós-estruturalismo e Estudos Culturais. A crítica literária no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. Trad. São Paulo, Perspectiva, 2005.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 vols.

RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos Estudos Literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **BIBLIOGRFAIA COMPLEMENTAR**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1971.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura ‘revisitada’**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica Estrutural**. Trad. Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1973.

SALLES, Cecília de Almeida. **Crítica genética: uma (nova) introdução**. São Paulo, Educ, 2001.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Arte e técnica da interpretação**. Trad. Celso Reni. Petrópolis, Vozes, 2001.

## **HISTÓRIA E FORMA DO TEATRO NO BRASIL**

### **EMENTA**

O teatro jesuítico e a catequese. O romantismo e a criação de uma literatura dramática nacional. A comédia de costumes. Tendências renovadoras: dos gêneros menores (opereta, revista, mágica, “burleta”) à “ruptura” modernista. A pluralidade da dramaturgia no século XX. A ditadura militar e seus efeitos no teatro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1997. FARIA, João Roberto. **Ideias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HESSEL, Lothar; RAEDERS, Georges. **O teatro no Brasil: da colônia à Regência**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1974.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1962.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, Flávio. **A comédia nacional no teatro de José de Alencar**. São Paulo: Ática, 1984.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

GOMES, André Luis. **Marcas de nascença: a contribuição de Gonçalves de Magalhães para o teatro brasileiro**. São Paulo: Antiqua, 2004.

PAIVA, Salvyno Cavalcanti de. **Viva o rebolado: vida e morte do teatro de revista brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

TOLEDO, José. **Flávio de Carvalho: o comedor de emoções**. São Paulo: Brasiliense; Unicamp, 1994.

## **9 ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS**

### **9.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, uma das bases estruturais que constituem um dos desafios da educação superior repousa na promoção da articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

Tal princípio pedagógico deve ser adotado enquanto procedimento específico de aprendizagem no contexto do projeto pedagógico do Curso de Letras, de modo que “os conteúdos de determinado saber sejam apropriados criticamente pelos alunos e associados organicamente aos métodos a partir dos quais aquele saber é construído, sem perder de vista a dimensão política no que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos que possam se beneficiar desse saber.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 07)

No âmbito da pesquisa, o exercício do método investigativo caracteriza-se como condição fundamental para o processo de permanente realização do aluno; essencial para sua formação, na medida em que passa a ser mais importante, como tarefa intrínseca a toda investigação, ensinar como aprender conteúdos específicos, e não simplesmente ensiná-los de *per si*. É digno destacar a necessidade de estimular o aluno a desenvolver um espírito de pesquisa, baseado na criação e resolução de problemas e não somente em experiências históricas, consagradas nos diferentes campos do saber. O “ensino com pesquisa aponta para o domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em sua constante evolução.” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27)

No tocante à extensão, de natureza política, que completa o todo, visa a contextualizar produção científica e exercício profissional aos elementos condicionantes da própria sociedade, é dada oportunidade aos alunos de compreender a realidade em que estão inseridos e identificar interesses sociais, gerais ou particulares, inerentes a todo saber socialmente construído. Nesse sentido, a universidade e, no caso especial, o Curso de Letras, passa a “falar com” e não apenas a “falar sobre” a sociedade. Nesse contexto a dimensão política da extensão alicerça-se na constatação de que o saber nunca é neutro. Em síntese: o “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea, não uma extensão como aparição episódica, complementar, assistencialista, mas parte da essência do processo formativo” (XVII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, p. 27).

Funcionando, pois, como expedientes vitais ao processo de ensino/aprendizagem na graduação em Letras, as atividades de pesquisa e extensão exigem formação significativamente vinculada à vivência do real, com inserção na própria realidade, assentada na interdependência dialética entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, todo projeto pedagógico se problematiza no real; nele buscando-se e nele fazendo-se intervenções a partir das noções e princípios construídos pelo saber sistematizado, derivado da investigação científica. Sob esse prisma, o papel da universidade para o âmbito social adquire valor inestimável por garantir a fertilização dos saberes na prática das comunidades locais e regionais.

Para a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propõem-se atividades complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizarem a estrutura curricular, contribuem para a formação do profissional de Letras de acordo com a modalidade e a habilitação pretendida no Projeto Político Pedagógico.

Será exigido do aluno, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de **210 (duzentas e dez) horas** de atividades acadêmico-científico-culturais, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O aluno deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades complementares realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, no início do 7º período.

<b>Atividades</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Número Máximo</b>	<b>CH Máxima</b>
<b>Área de Ensino</b>			
Monitoria de disciplina	20	4 sem.	80
Disciplinas Optativas (além das 2 da composição da CH do Eixo 2)	15	2 disc.	30
<b>Área de Pesquisa</b>			
Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	05	10 (dez)	50
Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	10	05 (cinco)	50
Participação em eventos científicos - ouvinte (internacional)	15	05 (cinco)	75
Participação em eventos científicos – apres. trabalho (local)	10	10 (dez)	100
Participação em eventos científicos–apres. trabalho (nacional)	15	07 (sete)	105
Participação em eventos científicos – apres. de trabalho (internac.)	20	05 (cinco)	100
Participação em Projetos de Pesquisa com Relatório	20	5 sem.	100
Participação em Grupo e/ou Projetos de Pesquisa sem Relatório	05	04 (quatro)	20
Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos	10	04 (quatro)	40
Participação em Eventos Científicos- Monitoria	10	05 (cinco)	50
Publicações Científicas (resumo)	05	06 (seis)	30
Publicações Científicas (artigo completo)	10	05 (cinco)	50
<b>Área de Extensão</b>			
Participação em Projetos de Extensão	20	5 sem.	100
Relatório de Atividades de Extensão	20	04 (quatro)	80
Participação em Cursos de Extensão	04 a 08	04 (quatro)	12
Participação em Mobilidade Estudantil	20	04 (quatro)	80
Aprovação em Processo Seletivo para Professor	15	02 (dois)	30
Aprovação em Concurso Público	20	02 (dois)	40

Ainda para efeito do cumprimento da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais, poderão ser aceitos estudos complementares e cursos, internos ou externos, realizados em áreas afins.

O cumprimento integral da carga horária dessas Atividades é um dos pré-requisitos para a colação de grau.

## **9.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio supervisionado configura-se como uma atividade que possibilita ao aluno ter contato com a realidade escolar, desenvolvendo o exercício do *olhar investigativo*, com

vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação com a linguagem, pela linguagem e na linguagem. A carga horária do estágio obrigatório é de 400 horas, distribuídas em 4 semestres: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV.

## **CAPÍTULO 1 – DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Art. 1º - O Estágio Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal constitui um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária do curso de Letras e tem os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar uma formação que integre a dimensão teórica a dimensão prática, ao refletir sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e suas literaturas;
- II. Refletir sobre a linguagem e sobre a atuação do professor que toma a linguagem como objeto de ensino;
- III. Possibilitar, na realidade da escola, o exercício do *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação com a linguagem, pela linguagem e na linguagem.
- IV. Reconhecer a identidade do saber pedagógico e do saber científico como característica do curso de licenciatura, valorizando o referencial teórico das Ciências da Linguagem na formação do Professor.
- V. Compreender a dimensão técnica e política do trabalho docente, refletindo sobre a necessidade de criar e reconstruir a prática no contexto das relações institucionais e sociais.
- VI. Refletir sobre o papel das tecnologias da linguagem na educação, analisando e avaliando os impactos que trazem ao ambiente educacional.
- VII. Capacitar o estagiário para o exercício da docência em todas as suas dimensões.

Art. 2º De acordo com o artigo 2º, capítulo primeiro, da Resolução 1191/2014 da Universidade Federal do Maranhão: “Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão e constitui um eixo articulador

entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho”.

Art. 3º A atividade de estágio obedece à seguinte legislação:

- I. Diretrizes Curriculares do Curso de Letras;
- II. Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- III. Resolução CNE/CP nº 2/2002;
- IV. Lei nº 11.788/2008.
- V. Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio, publicada pelo MTE;
- VI. Orientação Normativa nº 7 de outubro de 2010;
- VII. Instrução Normativa nº 04 de 27/11/2014;
- VIII. Resolução nº 1191/2014 - CONSEPE, altera a Resolução nº 684/2009 e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA.

Art. 4º Para ser encaminhado para o estágio, o aluno de letras deverá estar regularmente matriculado nesse componente curricular.

Art. 5º O estágio obrigatório curricular deverá ser realizado em turno diverso àquele que o aluno está matriculado. Será aceito a realização do estágio no mesmo período em que as aulas do curso de Letras são ofertadas, somente quando o aluno tiver horário disponível em sua grade para a realização.

Parágrafo único – Não é responsabilidade do curso disponibilizar horário na grade curricular vago para os alunos que se encontram matriculados no componente curricular de estágio.

Art 6º O estágio obrigatório tem carga horária mínima de 400 horas que devem ser cumpridas integralmente em instituições de ensino, preferencialmente, públicas de quinto a nono ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

## **CAPÍTULO 2 – SOBRE O ESTÁGIO**

Art. 7º As atividades dos Estágios Supervisionados devem ser compreendidas como uma dimensão da formação profissional, que propicia a compreensão e a efetivação das relações ensino/aprendizagem e teoria/prática, e serão desenvolvidas em situações reais de trabalho, em

escolas, preferencialmente, da rede pública ou privada e/ou em instituições reconhecidas, que possibilitem uma experiência profissional, mediante convênio.

**Parágrafo único.** Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos nos cursos de Licenciatura, quando 50% do curso já estiver concluído, com atividades avaliativas em cada período.

#### *Seção 1 – Da Duração do Estágio Supervisionado*

Art. 8º As atividades de Estágio Supervisionado realizam-se em quatro semestres letivos (a partir do quinto semestre), conforme consta na matriz do Projeto Político Pedagógico do curso de Letras. Desses quatro semestres, cada um contará com 100 horas de carga horária de estágio.

Parágrafo único - Para os alunos integrantes da turma 2015/1; 2016/1 e 2017/1, as atividades de estágio serão realizadas em duas etapas: 120 horas no sexto semestre; e 180 horas no sétimo semestre.

Art. 9º O Estágio Supervisionado consta de três momentos distintos, mas integrados:

I - observação: conhecimento da realidade da escola e da sala de aula de língua portuguesa, dos alunos e dos profissionais no exercício de suas funções;

II - co-participação: participação das atividades docentes e/ou técnico-pedagógicas sob a responsabilidade do profissional titular;

III - prática docente: regência de turma, desenvolvendo projetos e/ou estratégias para atender aos objetivos do estágio.

#### *Seção 2 – Do Campo de Estágio*

Art. 10º Constituem-se campo de estágio as escolas das redes municipal, estadual e particular de Bacabal, onde funcionem turmas de Educação Básica (Ensino Fundamental -do quinto ao nono ano - e Ensino Médio, cursos de Educação de Jovens e Adultos entre outros. A atividade de estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.



Parágrafo único – A seleção de instituições para local de estágio será norteada pelo critério de registro e reconhecimento oficial dos órgãos educacionais competentes.

### *Seção 3 – Da Frequência e Aproveitamento*

Art. 11º Nos casos de estagiárias gestantes, aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte ao da gestação, devido à extensão do período de licença, pois a interrupção do processo acarreta prejuízos tanto aos alunos quanto à escola e à própria estagiária.

Art. 12º O trabalho de conclusão do estágio, sob a forma de projeto, ensaio ou relatório, é obrigatório e deve ser entregue dentro dos prazos estabelecidos no cronograma semestral de atividades desse componente curricular, respeitando o calendário da Universidade. O não-cumprimento do cronograma implica reprovação do estagiário.

Art. 13º O trabalho de conclusão do estágio e os comprovantes das atividades de estágio serão mantidos na Unidade Acadêmica por período de cinco (5) anos, visando a atender exigência da avaliação institucional externa.

Art. 14º De acordo com o primeiro e segundo parágrafo da nº 1191/2014 – CONSEPE: “ § 1º O resultado final da avaliação de desempenho em estágio obrigatório será atribuído pelo Supervisor Docente, considerando obrigatoriamente o Relatório da Supervisão Técnica, e expresso em um dos seguintes valores: I. Excelente; II. Muito Bom; III. Bom IV. Regular; V. Insuficiente. § 2º Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final Regular, Bom, Muito Bom ou Excelente”.

### *Seção 4 – Dos Sujeitos Envolvidos no Estágio*

Art. 16º As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser acompanhadas e orientadas pelos seguintes profissionais:

- I) Coordenador de estágio – trata-se de um docente indicado pelo colegiado de curso para coordenar e organizar as atividades de estágio, tais como, a organização e recepção dos estagiários pelas escolas;

- II) Supervisor de estágio – trata-se de um docente do curso de Letras que será responsável pelo acompanhamento e orientação dos discentes na atividade de estágio; e
- III) Supervisor técnico – trata-se de um profissional designado pela instituição concedente para acompanhar as atividades de estágio.

Art. 17º Sobre as competências e deveres dos estagiários, coordenador de estágio, supervisor de estágio e supervisor técnico, seguir os artigos 18º, 19º, 20º, 21º e 25º da RESOLUÇÃO Nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.

#### *Seção 5– Dos Formulários de Registro e Acompanhamento*

Art. 18º. Encontram-se, em anexo, os seguintes formulários específicos para registro das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado:

- Termo de convênio
- Termo aditivo de convênio
- Plano de atividades do estágio
- Termo de compromisso do estágio

### **CAPÍTULO 3 – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 19º O Estágio Curricular Obrigatório será organizado em quatro etapas, descritas a seguir, quanto a carga horária e atividades a serem realizadas.

*1ª ETAPA (5º Semestre)* – Esta etapa contará com 100 horas realizadas em escolas do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano). As atividades a serem realizadas nessa etapa são:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola - Essa observação compreende a observação de espaços de leitura, como biblioteca, salas de leitura, projetos realizados na escola etc e a observação de reuniões de planejamento pedagógico, cursos de formação para docentes.
- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa.

*2ª ETAPA (6º Semestre)* – Esta etapa compreende a realização de 100 horas de atividade no Ensino Fundamental (5º ao 9º ano). Essa carga horária será assim dividida:

- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa;
- **20 horas** de atividades de co-participação na aula de Língua Portuguesa, na realização de oficinas, participação em projetos realizados na escola, auxílio na organização de alguma atividade escolar, como elaboração de um jornal da escola, de um grupo de teatro etc. Nessa atividade, o estagiário atuará como auxiliar do professor de Língua Portuguesa em atividades relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa.
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do quinto ao nono ano.

*3ª ETAPA (7º Semestre)* – Esta etapa contará com 100 horas realizadas em escolas do Ensino Médio. As atividades a serem realizadas nessa etapa são:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola - Essa observação compreende a observação de espaços de leitura, como biblioteca, salas de leitura, projetos realizados na escola etc e a observação de reuniões de planejamento pedagógico, cursos de formação para docentes.
- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

*4ª ETAPA (8º Semestre)* – Esta etapa compreende a realização de 100 horas de atividade no Ensino Médio. Essa carga horária será assim dividida:

- **60 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- **20 horas** de atividades de co-participação na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, na realização de oficinas, participação em projetos realizados na escola, auxílio na organização de alguma atividade escolar, como elaboração de um jornal da escola, de um grupo de teatro etc. Nessa atividade, o estagiário atuará como auxiliar do professor de Língua Portuguesa em atividades relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa.
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Parágrafo único - No caso dos alunos das primeiras turmas (2015/1; 2016/1; 2017/1) do curso de Letras do campus de Bacabal, o estágio será realizado em duas etapas:

*1ª ETAPA* – Etapa que compreenderá a realização de 180 horas de estágio no Ensino Fundamental (5º a 9º ano). E que terá essa carga horária dividida em:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola
- **100 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa.
- **20 horas** de atividades de coparticipação na aula de Língua Portuguesa
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do quinto ao nono ano.

2ª ETAPA - Etapa que compreenderá a realização de 220 horas de estágio no Ensino Médio. Essa carga horária será dividida da seguinte maneira:

- **40 horas** de observação do espaço escolar e de análise do projeto político pedagógico da escola.
- **120 horas** de observação da sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- **40 horas** de atividades de co-participação na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.
- **20 horas** de regência na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

## **CAPÍTULO 4 - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Art. 20º A avaliação do estágio se dará pela somatória de uma média da divisão de notas das atividades que compõe a avaliação do estágio. As atividades a serem avaliadas variam, de acordo com a etapa de realização do estágio.

ETAPA 1º e 3º - Como avaliação dessas etapas serão considerados a entrega de um relatório de estágio que será composto por:

- 1) Diário de campo – registro descritivo da observação das aulas e do espaço escolar
- 2) Problemática de alguma questão observada na escola. Essa problematização deverá ser redigida nos moldes de um artigo acadêmico/científico.

Os relatórios deverão ser entregues para os supervisores de estágio que após correção e avaliação repassaram esses documentos para o coordenador de estágio do curso.

ETAPAS 2º E 4º - A avaliação dessas etapas será feita a partir de uma média de duas atividades a serem consideradas: o relatório de estágio e a avaliação de regência. O relatório de estágio deverá, ainda, ser composto pelas seguintes partes:

- 1) diário de campo;
- 2) planos de aula; e
- 3) problematização de alguma questão observada ou experiência da no espaço escolar.

Parágrafo único – Para os alunos matriculados nas turmas 2015/1, 2016/1, 2017/1 a avaliação da primeira etapa e da segunda etapa corresponderá a média elaborada a partir da avaliação de duas atividades: a entrega do relatório de estágio correspondente as atividades realizadas nos níveis de ensino correspondente a cada etapa do estágio (composto pelo diário de campo, problematização e planos de ensino); e a avaliação da regência.

Art. 21º Os planos de aula deverão ser apresentados pelos estagiários aos supervisores de estágio antes da realização da regência. A não apresentação dos planos de aula antecipadamente acarretará na não realização da regência.

Art. 22º A avaliação do Estágio Supervisionado integra a avaliação das condições de oferta do curso, no processo de avaliação institucional da Faculdade, tomando-se como base as diretrizes curriculares e demais normas específicas fixadas pelo MEC.

## **CAPÍTULO 5 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS**

Art. 23º. As disposições destas Normas poderão ser complementadas ou alteradas pelo Colegiado do curso de Letras e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal, ouvidos os Coordenadores e os professores envolvidos no Estágio.

Art. 24º Estas Normas entrarão em vigor na data de sua homologação pelo Colegiado do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal.

## 9.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC) configura-se como uma produção acadêmica que expressa a capacidade de o estudante abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, devendo ser realizado na forma de monografia. O TCC tem carga horária de 120 horas, distribuídas nas disciplinas Pesquisa em Letras I (60 horas) e Pesquisa em Letras II (60 horas).

### I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** Esta Norma Complementar tem por finalidade regulamentar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Graduação em Letras, Campus III, Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão.

**Art. 2º.** Esta Norma Complementar entra em vigor a partir da data de sua aprovação em reunião do Colegiado de Letras, subsequente a apresentação deste regimento aos professores daquele Colegiado.

**Art. 3º.** O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), de acordo com o que determina a Resolução 1.175/2014 sobre a Regulamentação dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (doravante UFMA), é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, devendo ser realizado na forma de monografia.

**Parágrafo Único.** Este Colegiado entende que, como modelo de TCC, os alunos deverão produzir e defender, em público, uma monografia.

**Art. 4º.** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras do Campus III/Bacabal, da UFMA, com vistas à colação de grau, conforme previsto na matriz curricular do Curso, e deverá ser desenvolvido individualmente.

**Parágrafo Único.** O determinado no *caput* deste artigo aplica-se também aos alunos que ingressarem no referido Curso por meio de transferência interna ou externa, matrícula de

graduado, readmissão no Curso, bem como àqueles que retornarem ao Curso em consequência de reabertura de matrícula trancada.

## II - DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Art. 5º** – O TCC é um trabalho individual de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos Professores à atividade de orientação.

**Art. 6º.** Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Letras a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de Letras (Linguística e Literatura).

**Parágrafo único.** O TCC possui como objetivos imediatos:

- a) Introduzir o acadêmico na prática de investigação científica;
- b) Desenvolver no estudante a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- c) Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico do estudante;
- d) Fomentar o estímulo à produção científica, através da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar;
- e) Estimular a interpretação crítica do seu curso de formação, colaborando com a promoção e formação profissional nas diversas habilidades e competências do seu curso.

## III – DOS NÍVEIS TEMÁTICOS

**Art. 7º.** Os temas para a elaboração do TCC devem estar articulados aos saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Letras, enfatizando a aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, conforme os níveis:

I – Básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade dos estudos linguísticos e literários;

II – Desenvolvimento: possibilidade de realização de estudos e processos de interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, a exemplo da filosofia, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III – Aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, de modo a estabelecer vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto do ensino de língua portuguesa e suas literaturas.

**Art. 8º.** O tema do Projeto de TCC poderá ser alterado pelo aluno com a concordância explícita do orientador, desde que seguidos todos os trâmites de aprovação e de calendário propostos nesta Norma.

#### IV - DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 9º.** O aluno poderá se inscrever no componente curricular TCC quando integralizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso.

**Art. 10.** O calendário acadêmico da coordenação do curso será o balizador determinante para os prazos estipulados no decorrer do processo de elaboração, execução, entrega e defesa do TCC, devidamente divulgados.

**Art. 11.** Nenhum aluno, no gozo de seus direitos, ficará sem orientação de TCC.

**Art. 12.** O TCC, elaborado em três etapas, deve conter:

I – O aluno deverá entregar na Coordenação do Curso de Letras, no final do 6º (sexto) período do curso, o pré-projeto composto pelas seguintes seções: título, tema, perguntas de pesquisa,



objetivos (gerais e específicos), metodologia, indicações de referencial teórico e indicação de orientador;

II – Projeto de Pesquisa, elaborado e apresentado no 7º (sétimo) período do curso;

III – Defesa pública do TCC, que deverá ocorrer a partir do 8º (oitavo) período do curso.

**Parágrafo Único.** Para as turmas 2015.1 e 2016.1, haverá um prazo diferenciado dos constantes nestas etapas.

**Art. 13.** O aluno terá o prazo de 60 (sessenta) dias contados a partir do início do 7º (sétimo) período do curso para entregar o Projeto de TCC, obrigatoriamente assinado pelo Orientador e pelo autor do projeto. Para a hipótese de que o aluno não consiga um orientador e já tenha elaborado o Projeto de TCC, o Colegiado do curso irá avaliar o Projeto e, se aprovado, entrará em consonância para que seja designado um orientador para o trabalho do aluno.

**Parágrafo Único.** Ao assinar o Projeto de TCC, o professor estará formalizando sua aprovação do projeto e concordância na orientação do aluno.

**Art. 14.** O Projeto de TCC deve ser constituído, no mínimo, pelos elementos:

- I. Identificação do Autor e do Orientador;
- II. Título / Subtítulo (Quando houver);
- III. Introdução;
  - a) Tema;
  - b) Problema;
- IV. Justificativa;
- V. Objetivos;
  - a) Objetivos Gerais;
  - b) Objetivos Específicos;
- VI. Referencial Teórico e/ou Referencial Artístico (Este poderá estar inserido em outras seções do texto);
- VII. Metodologia;
- VIII. Cronograma de Atividades;

## IX. Referências Bibliográficas.

### V – DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

**Art. 15.** A escolha do professor orientador será feita pelo aluno considerando a afinidade interpessoal, interesse acerca do tema da pesquisa e área de atuação e conhecimentos específicos do professor.

§ 1º. O professor orientador deverá compor o quadro de professores do Curso de Licenciatura em Letras, campus Bacabal.

§ 2º. O desenvolvimento do TCC poderá ser acompanhado por co-orientador, pertencente ao quadro de professores da UFMA ou externo, em qualquer área de atuação.

§ 3º. O co-orientador indicado pelo aluno deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Projeto de TCC.

**Art. 16.** Compete ao Orientador do TCC:

- I. Acompanhar o aluno na escolha de sua área de investigação;
- II. Acompanhar o cumprimento de prazos, tanto na elaboração do projeto monográfico quanto na execução deste;
- III. Apresentar ao Colegiado de Curso eventuais problemas surgidos ao longo do trabalho e em comum acordo com o Orientando, procurar resolvê-los;
- IV. Apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do processo de elaboração do TCC;
- V. Atender, semanalmente, seus alunos orientados, em horário previamente estabelecido.

**Art. 17.** Cabe ao Orientador a responsabilidade de registro de todo o processo de orientação e produção do TCC, atestando os trabalhos e a produção, o calendário de encontros e atividades e as deliberações tomadas junto ao aluno orientando.

**Parágrafo Único.** A carga horária dos docentes para orientação de TCC obedecerá ao disposto na Resolução específica que regulamenta o planejamento acadêmico, na proporção de 2 (duas) horas/aula semanais por aluno/orientando.

## VI - DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 18.** Cabe ao aluno inscrito no TCC comparecer às reuniões convocadas pelo seu orientador, para discussão e desenvolvimento de seu trabalho.

**Art. 19.** O aluno deve entregar o TCC final impresso na coordenação do curso com autorização por escrito do orientador. Sem esta autorização o aluno não poderá ir para a defesa.

**Art. 20.** É facultado ao aluno mudar de orientador, em comum acordo com o Coordenador de Curso e anuência do orientador, quando evidenciada a dificuldade na orientação do trabalho monográfico.

**Art. 21.** O TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Art. 22.** O aluno deverá encaminhar no mínimo 3 (três) cópias do TCC à Coordenação do Curso, a serem distribuídas aos componentes da Banca Examinadora aprovados em reunião de colegiado.

**Parágrafo Único.** Cada membro da Banca Examinadora receberá seu exemplar do TCC com no mínimo 20 (vinte) dias de antecedência à data estipulada para a defesa.

## VII - DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

**Art. 23.** A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo o Orientador obrigatoriamente membro efetivo.

**Art. 24.** A banca examinadora será composta por:

- I. Presidente;
- II. Avaliador 1;
- III. Avaliador 2.

**§ 1º.** A Presidência da Banca Examinadora cabe, obrigatoriamente, ao professor Orientador do TCC.

**Art. 25.** Poderão participar das bancas examinadoras professores de outros departamentos e/ou Instituições de Ensino Superior, convidados em comum acordo entre o orientando e o orientador, que atuem na área de conhecimento em que se insere o trabalho monográfico.

## VIII - DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

**Art. 26.** A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) membros presentes.

**Art. 27.** Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 28.** A avaliação do TCC será executada pela Banca Examinadora seguindo os seguintes critérios:

	TRABALHO ESCRITO	DEFESA	MÉDIA FINAL
--	------------------	--------	----------------

	CONTEÚDO TEÓRICO	NORMATIZAÇÃO	DEFESA ORAL	
PRESIDENTE	1	2	3	$P=1+2+3/3$
AVALIADOR 1	1	2	3	$A1=1+2+3/3$
AVALIADOR 2	1	2	3	$A2=1+2+3/3$

MÉDIA FINAL =	$MP+MA1+MA2/3$
---------------	----------------

§ 1º. Os elementos de avaliação a serem observados (Conteúdo Teórico, Normatização e Defesa Oral) receberão notas individuais de 0 (zero) a 10,0 (dez), atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

§ 2º. A nota final atribuída pela Banca Examinadora será obtida por média aritmética simples, registrada sem arredondamento e no máximo em até duas casas decimais.

**Art. 29.** A defesa oral do TCC terá um tempo de duração mínimo de 15 (quinze) minutos e um máximo de 20 (vinte) minutos.

§ 1º. Cada integrante da Banca Examinadora efetuará, ao final da apresentação do aluno, arguição de, no máximo, 20 (vinte) minutos de duração. Ao final da arguição, o aluno terá igual tempo de defesa.

§ 2º. A Banca Examinadora terá até 15 (quinze) minutos para atribuir, em sigilo, as notas, comunicando, em seguida e em público, os resultados ao aluno, o que deverá ser feito pelo seu Presidente.

**Art. 30.** Ao estudante que não obtiver a nota estabelecida no Artigo 27, oportunizar-se-á a reformulação ou a elaboração de um novo TCC, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular do Curso.

**Art. 31.** Em caso de reprovação por plágio, recairá sobre o estudante a responsabilidade pela ação. Este aluno será reprovado e deverá em outro semestre apresentar novo trabalho que será submetido a uma nova avaliação. É de responsabilidade do aluno também realizar a defesa dentro do prazo máximo de integralização curricular do Curso.

**Parágrafo Único.** O disposto no *caput* não isenta o estudante das penalidades previstas na Resolução específica que estabelece o Regime Disciplinar Discente.

**Art. 32.** Após a aprovação na Defesa Oral, uma versão final do TCC, normalizada e revisada a partir das observações dos membros da Banca Examinadora, deverá ser depositada uma cópia impressa e uma mídia digital na Coordenação do Curso, para posterior envio ao Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

§ 1º. O aluno tem um prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega da cópia em mídia digital do TCC revisado, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

§ 2º. O Orientador deverá atestar a revisão efetuada pelo aluno, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

## IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 33.** Cabe à Coordenação do Curso dirimir dúvidas sobre casos omissos a esta Norma Complementar, *ad referendum* ao Colegiado de Curso, para não prejuízo do alunado em seus prazos de elaboração e entrega do TCC.

## **10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **10.1 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem**

Compreendemos que a Universidade é a instância para a construção da autonomia intelectual e do exercício da cidadania em uma ambiência democrática, a concepção de avaliação postulada implica tanto na avaliação da aprendizagem dos estudantes, como na avaliação do curso.

Essa avaliação tem como princípios que a educação é um direito social e dever do Estado, sendo que a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política oferecida aos estudantes é uma das formas de a Universidade prestar contas à sociedade do mandato que lhe foi socialmente conferido; a relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento local e nacional; a co-responsabilidade de toda a comunidade acadêmica; o caráter processual e educativo da avaliação; o respeito à identidade e à diversidade; a globalidade; a legitimidade e a continuidade.

A avaliação da aprendizagem preconizada no presente projeto político-pedagógico segue o disposto na Resolução N° 1175 – CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que versa, dentre outras questões, sobre as normas regulamentadoras do sistema de registro e controle acadêmico.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por disciplina ou componente curricular, observando a realização de mais de uma atividade avaliativa para a constituição da nota final, sendo que o professor tem autonomia para proceder às adaptações necessárias quanto a tais atividades. Em face disso, a nota final equivale a uma média aritmética simples das atividades avaliativas, facultando-se ao professor a atribuição de pesos diferenciados para cada atividade, compondo a nota final com uma média aritmética ponderada.

### **10.2 Avaliação do Curso**

Conforme referido, além da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental a avaliação do curso, o qual tem como documento norteador o projeto político-pedagógico. Para tanto, seguir-se-á, em linhas gerais, o disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N.º 10.861/2004 e respectivas regulamentações.

Proceder-se-á a avaliação do projeto do curso, a partir da integralização de no mínimo quatro semestres letivos, facultando-se ao Colegiado de Curso o estabelecimento de uma periodicidade superior.

Nesse sentido, o sistema de avaliação envolverá um “amplo processo de busca de re-significação teórica e prática” (VASCONCELOS, 1998, p. 65), com a participação da comunidade acadêmica, no sentido de emitir um juízo de qualidade sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua relação com o mercado de trabalho vigente.

Para isso, serão desenvolvidas formas de avaliação, como:

- Acompanhamento constante da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante-NDE, por meio de reuniões sistemáticas do Colegiado do Curso e do NDE, Assembleias Departamentais e Assembleias Gerais de discentes;
- Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso;
- Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES;
- Outras formas avaliativas que permitam o redimensionamento dos pontos de estrangulamento do Curso, na perspectiva de sua superação.

## **11 INFRAESTRUTURA**

O campus de Bacabal da UFMA disponibilizará a infraestrutura necessária para instituir com qualidade o Curso de Letras (Habilitação Língua Portuguesa e respectivas literaturas). Para isso, necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

### **11.1 Recursos Humanos:**

- 1 coordenador de curso
- 2 servidores técnico-administrativos
- 10 professores

### **11.2 Infraestrutura Física:**

O curso contará com:

01 sala de professores

08 salas de aula

01 laboratório multimídia



03 computadores e impressoras para as salas de coordenação e secretaria.  
08 computadores para a sala dos professores  
01 impressora para a sala dos professores  
40 carteiras para cada classe  
08 lousas para as salas de aulas  
08 data-show fixados nas salas de aula

Ressaltamos que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas), diante das exigências da contemporaneidade, insere-se em uma proposta educacional comprometida, não só com a formação profissional dos alunos, como também com a construção do exercício pleno de sua cidadania, uma vez que se propõe a fazer educação para o homem de seu tempo.

## REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS. Brasília, DF: SESU/ MEC, 2001.

LOBO, Aldina Silveira. **O ensino e a aprendizagem do português na transição do milênio**. Lisboa, PT: Associação dos Professores de Português, 2001.

**Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Artes Visuais da UFMA** (Dezembro/2015).

**Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Letras, Campus São Luís** (Agosto/2012).

**Normas Complementares de Trabalho de Curso (Monografia)**. Faculdade Pitágoras (São Luís, 2016).

PARECER Nº 1 CNE/CES, DE 30 DE JANEIRO DE 2001.

PARECER Nº 492 CNE/CP, DE 03 DE ABRIL DE 2001.

PARECER Nº 28 CNE/CP, DE 02 DE OUTUBRO DE 2001.

PARECER Nº 8 CNE/CP, DE 06 DE MARÇO DE 2012.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002.

RESOLUÇÃO Nº 1.175 – CONSEPE, DE 21 DE JULHO DE 2014.

RESOLUÇÃO Nº 18 CNE/CES, DE 13 DE MARÇO DE 2002- Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.

RESOLUÇÃO Nº 2 CNE/CES, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

XVII FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Manaus, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Regimento geral**. São Luís: EdUFMA, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estatuto**. São Luís: EdUFMA, 1999.

## **ANEXOS**

**ANEXO I- DA RESOLUÇÃO Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.**

TERMO DE CONVÊNIO N º \_\_\_\_\_

**CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E**

**\_\_\_\_\_ PARA A CONCESSÃO DE  
ESTÁGIO, NOS TERMOS DA LEI Nº. 11.788/2008, AOS**

**ESTUDANTES DOS CURSOS DESTA UNIVERSIDADE.**

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA), Instituição de Ensino Superior, vinculada ao Ministério de Educação, criada em virtude da Lei Nº 5.152 de 21.10.66 com sede em São Luís, Estado do Maranhão, na Praça Gonçalves Dias, Nº 351 – Centro, inscrita no CNPJ sob o Nº 06.279.103/0001-19, neste ato representado pela Pró-Reitora de Ensino, Profa. Dra. Dourivan Câmara Silva de Jesus, brasileira, casada, professora universitária, residente e domiciliada nesta cidade, portadora do CPF Nº,

em razão da delegação de competência que lhe foi conferida nos termos da **Portaria Nº 198/2007-MR, de 25 de outubro de 2007**, doravante denominada **FORMADORA**, e \_\_\_\_\_, sediado (a) em

\_\_\_\_\_, inscrito (a) no CNPJ sob o Nº \_\_\_\_\_, neste ato representada por (Nome) \_\_\_\_\_, (Cargo) \_\_\_\_\_, (nacionalidade),

\_\_\_\_\_ (estado civil), CPF Nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na cidade de \_\_\_\_\_, doravante denominada **CONCEDENTE**, resolvem firmar o presente Termo de Convênio, em obediência ao ordenado na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e de acordo com o disposto pela Resolução Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que aprova o Regulamento de Estágio desta Universidade, e de outros dispositivos normativos das partes, mediante as cláusulas e condições que se seguem.

## **CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO**

O presente Convênio tem por finalidade a concessão de estágio a estudante(s) regularmente matriculado(s) e com frequência efetiva em curso(s) ofertados pela FORMADORA, doravante denominado ESTAGIÁRIO, e por ela encaminhado(s) à CONCEDENTE de acordo com os termos da Resolução Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.

1º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização dos conteúdos curriculares, na perspectiva da preparação do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o mundo do trabalho;

2º. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, conforme definido na legislação pertinente, observado o disposto no Projeto Pedagógico do Curso e em suas Normas Complementares de Estágio.

## **CLÁUSULA SEGUNDA – DAS VAGAS, DURAÇÃO E JORNADA DE ATIVIDADES**

I - A CONCEDENTE ofertará vaga(s) dentro do limite de suas possibilidades e interesses, comprometendo-se a observar os seguintes procedimentos:

**1.** Em caso de seleções amplamente divulgadas, em que as inscrições sejam feitas online, ou regidas por edital específico, a CONCEDENTE encaminhará à FORMADORA a lista de candidatos inscritos no processo seletivo, a fim que os mesmos sejam submetidos à análise acadêmica pelas Coordenadorias de Estágio dos Cursos envolvidos, de modo que, somente os alunos considerados APTOS, poderão participar das demais etapas da seleção.

**2.** Em se tratando de processos seletivos que não se enquadrem no disposto na alínea anterior, os candidatos serão encaminhados à CONCEDENTE por meio de pré-seleção, a ser realizada pelas Coordenadorias de Estágio dos Cursos envolvidos, a qual deverá ser solicitada com antecedência suficiente para o correto encaminhamento dos candidatos.

II – A duração e a jornada diária, semanal e mensal de atividades de estágio serão definidas em programação específica, a qual deverá:

- demonstrar compatibilidade entre os horários de funcionamento do(s) curso(s) da FORMADORA e os horários de trabalho da CONCEDENTE;
- constar expressamente no Termo de Compromisso de Estágio a ser firmado com o ESTAGIÁRIO.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – DAS RESPONSABILIDADES**

#### **I – São de responsabilidade da FORMADORA:**

- a) Firmar Termo de Compromisso com o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE, nos termos do item I do Art. 7º. da Lei Nº 11.788/2008;
- b) Avaliar a infraestrutura e a área de atuação da CONCEDENTE, com vista à celebração do presente Convênio e seus eventuais termos aditivos;
- c) Encaminhar anualmente à CONCEDENTE o calendário acadêmico para conhecimento do início do período letivo e seus prazos e datas das avaliações acadêmicas, visando à compatibilidade entre as atividades acadêmicas e profissionais;
- d) Encaminhar à CONCEDENTE o(s) ESTAGIÁRIO(s) selecionado(s), observando a relação entre o número máximo de estagiários e seu quadro de pessoal;
- e) Indicar o profissional responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário junto à CONCEDENTE;
- f) Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO nos casos de estágio obrigatório;
- g) Fornecer os modelos de documentos e instrumentos relativos ao desenvolvimento, avaliação e certificação de estágio de seus estudantes, obrigatório ou não obrigatório.

#### **II – São de responsabilidade da CONCEDENTE:**

- Firmar Termo de Compromisso com o ESTAGIÁRIO e com a FORMADORA, zelando pelo seu cumprimento;
- Aceitar expressamente, por meio da assinatura do presente Convênio, as disposições contidas na Resolução Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, referente à concessão de estágio para o(s) estudante(s) selecionado(s).
- Ofertar infraestrutura com condições adequadas à realização do estágio, assegurando a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e profissionais;

- Indicar o profissional com habilitação e/ou experiência na área de formação do ESTAGIÁRIO para orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio oferecidas pela CONCEDENTE, atuando como Supervisor Técnico de até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, nos casos de estágio não obrigatório;
- Disponibilizar ao ESTAGIÁRIO, quando do seu desligamento, instrumento legal que comprove as atividades desenvolvidas no período e a avaliação de seu desempenho;
- Manter a disposição da fiscalização dos órgãos competentes os documentos que comprovem a regularidade do estágio;
- Enviar à FORMADORA os Relatórios de Atividades, assinados pelo Supervisor Técnico, com vista obrigatória do ESTAGIÁRIO: parcial, a cada 6 (seis) meses, no estágio não obrigatório, e a cada etapa concluída, no estágio obrigatório, e final, para as duas modalidades, quando do encerramento ou desligamento do ESTAGIÁRIO do Programa de Estágio;
- Conceder ao ESTAGIÁRIO quando se tratar de estágio não obrigatório, bolsa ou outra forma de contraprestação e auxílio transporte, facultativamente, auxílio alimentação e saúde.

1º. A FORMADORA e a CONCEDENTE não se responsabilizam por despesas com transporte, alimentação e alojamento dos estagiários nos casos de estágio obrigatório;

- 2º. O estágio realizado por estudante da FORMADORA mediante o presente Convênio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza com a CONCEDENTE;
- 3º. Nenhuma das instituições conveniadas poderá delegar à outra parte as suas devidas responsabilidades;
- 4º. Os Planos de Atividades de Estágio devem ser elaborados entre as partes envolvidas e incorporados ao Termo de Compromisso a cada etapa desenvolvida;

#### **CLÁUSULA QUARTA – DA VIGÊNCIA, DA RESCISÃO E DA DENÚNCIA**

O presente Convênio vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir da data de assinatura, podendo ser rescindido de comum acordo ou denunciado por qualquer um dos partícipes, mediante comunicação por escrito, com antecedência de 30 (trinta) dias, resguardado(s) os direitos do(s) ESTAGIÁRIO(s) em fase de conclusão.

#### **CLÁUSULA QUINTA – DOS CASOS OMISSOS**

Os casos omissos serão resolvidos de comum acordo pelos partícipes.

## **CLÁUSULA SEXTA – DO FORO**

O foro competente para resolver eventuais questões decorrentes do presente Convênio, que não possam ser solucionadas administrativamente, é o da Justiça Federal, na Seção Judiciária de São Luís / MA, conforme a Constituição Federal, com eliminação de qualquer outro por mais privilegiado que seja. E, por estarem de pleno acordo com as condições ora estipuladas firmam o presente instrumento, em cinco vias de igual teor, na presença de testemunhas que também o subscrevem, para que produzam os seus efeitos legais e jurídicos.

São Luís (MA),        de        de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
**FORMADORA**

\_\_\_\_\_  
**CONCEDENTE**

**Testemunhas:**

NOME \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_



## TERMO ADITIVO DE CONVÊNIO Nº \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

---

**FORMADORA**

---

**CONCEDENTE**

**Testemunhas:**

NOME \_\_\_\_\_

CI \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

CI \_\_\_\_\_

**ANEXO III- DA RESOLUÇÃO Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014**

**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

PA Nº : \_\_\_\_\_

VIGÊNCIA: DE \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

O Plano de Atividades de Estágio é uma exigência da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da Resolução Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, parte integrante e inalienável do Termo de Compromisso de Estágio, que deve ser acordado e assinado entre as três partes abaixo qualificadas, com vista à análise e aprovação da Coordenadoria de Estágio do Curso.

**1-IDENTIFICAÇÃO**

NATUREZA DO ESTÁGIO	
OBRIGATÓRIO (O)	NÃO OBRIGATÓRIO (NO)

ESTAGIÁRIO/ESTUDANTE	
Nome:	Matrícula UFMA:
Curso:	Turno:
Telefone(s):	E-mail:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (FORMADORA)	
Supervisor Docente	Mat. SIAPE:
Telefone(s):	E-mail:

<b>CONCEDENTE/CAMPO DE ESTÁGIO</b>	
Supervisor Técnico:	
Formação:	Cargo/Função:
Conselho Profissional/ Nº Registro:	
Telefone(s):	E-mail:

**NOME DA CONCEDENTE:**

<p><b>Setor/Unidade</b>_____</p> <p><b>Endereço:</b>_____</p> <p><b>Fone:</b>_____</p> <p><b>Descrição do Ambiente de Estágio:</b></p> <p><b>Natureza:</b> Instituição Pública ( ) Instituição Privada ( ) Profissional Liberal ( )</p>
---

**Área de Atuação:** Educação ( ) Saúde ( ) Comércio ( ) Indústria ( ) Serviços ( ) Outros ( )

**Atividades Principais:**

---

**2- JUSTIFICATIVA** (importância entre a área de atuação da concedente com a área de formação acadêmica, profissional e cidadã do estagiário).


**3- COMPETÊNCIAS** (a serem desenvolvidas durante o estágio)


**4 - METODOLOGIA**(métodos e procedimentos adotados para a execução do estágio)

**5 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

<u>ATIVIDADES</u>	<u>PERÍODO DE EXECUÇÃO</u>


**6– AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (critérios e instrumentos a serem utilizados)**


São Luís (MA), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

FORMADORA

\_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_

CONCEDENTE



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

21

Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

São Luís – Maranhão

## ANEXO IV- DA RESOLUÇÃO Nº 1191- CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento particular, as partes abaixo qualificadas firmam entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio, em obediência à Lei nº 11.788/2008 e conforme o disposto pela Resolução Nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, mediante as cláusulas e condições que se seguem:

#### I- INSTITUIÇÃO FORMADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA), Instituição Federal de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação, criada por meio da Lei 5.152, de 21/10/1966, com sede e foro legal em São Luís, Estado do Maranhão, Praça Gonçalves Dias, nº 351, Centro, inscrita no CNPJ sob o número 06.279.103/0001-19, neste ato representado (a) pelo Coordenador (a) de Estágio do Curso de

.....

Nome:.....

Matrícula SIAPE:.....

E-mail:.....

Telefone(s):.....

Assinatura:.....

#### II- INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Nome da Concedente: .....

Nº do Convênio .....

CNPJ: .....

Assinatura: .....

Nome do Responsável:.....

Cargo/Função:.....

E-mail: .....	Telefone(s): .....
---------------	--------------------

### III- ESTUDANTE / ESTAGIÁRIO

Nome .....	
Matrícula UFMA: .....	
Curso: .....	Habilitação/ Modalidade: .....
Período Letivo: .....	Turno do Curso: .....
Previsão de Conclusão do Curso: ..... RG .....	
.....	
Telefone(s): .....	E-mail: .....

#### CLÁUSULA 1ª

A finalidade do estágio é proporcionar ao estudante as condições necessárias ao desenvolvimento de suas competências em situação real de trabalho, através de experiência prática em sua área de formação, preparando-o para a vida cidadã e o trabalho, nos termos contidos no Plano de Atividades anexo e parte integrante e inalienável deste Termo de Compromisso.

#### CLÁUSULA 2ª

O estágio será desenvolvido de acordo com a modalidade abaixo especificada:

#### I-OBRIGATÓRIO

Responsável pelo Setor: .....	Telefone(s): .....
<b>Jornada de Atividades:</b>	
Início: ..... / ..... . Término: ..... / ..... / .....	
Etapas nº .....	CH Total: .....



Supervisor Docente:.....	Telefone(s):.....
Supervisor Técnico: .....	Telefone(s):.....
<b>Dados da Apólice de Seguros:</b>	
Empresa:.....	Nº da Apólice:.....
Validade:.....	

## II- NÃO OBRIGATÓRIO

Responsável pelo Setor: .....		Telefone:.....
<b>Jornada de Atividades:</b>		
Carga Horária: Diária: .....	(   ) Semanal: .....	(   ) .....
Auxílios: Valor da Bolsa:.....	Valor do Auxílio	Transporte:.....
Outros:.....		
Coordenador de Estágio:.....	Telefone:.....	
Supervisor Técnico: .....	Formação:.....	
Cargo:.....	Telefone:.....	E-mail: .....
<b>Dados da Apólice de Seguros:</b>		
Empresa:.....		
Nº da Apólice:.....	Validade:.....	

## CLÁUSULA 3ª

A realização de **estágio não obrigatório** está condicionada aos seguintes requisitos:

- 1º As partes têm ciência de que a carga horária não poderá ultrapassar: 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, assim como, asseguram que as atividades desenvolvidas são definidas no plano de atividades de estágio.
- 2º O horário de estágio deve ser compatível com o horário do turno de funcionamento do curso.

- 3º A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, podendo ser rescindido por qualquer uma das partes por escrito, com antecedência de 10 (dez) dias.
- 4º Quando do desligamento do estagiário, a concedente deve encaminhar à instituição de ensino um instrumento legal que comprove a realização do estágio, contendo as atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho nos períodos, com vista do estudante.
- 5º O estagiário deve receber benefícios relacionados ao auxílio transporte, bem como bolsa ou outra forma de contraprestação.
- 6º É facultativa a concessão de benefícios relacionados à alimentação, saúde e outros .
- 7º É assegurado ao estagiário recesso de 30 (trinta) dias quando a duração do estágio for igual ou superior a 1 (um) ano, preferencialmente no período das férias acadêmicas.
- 8º No caso em que o estágio for inferior a 1 (um) ano o recesso será concedido de maneira proporcional.
- 9º Em ambos os recessos, integral ou proporcional, o estudante deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

#### **CLAUSULA 4ª**

No caso de *estágio obrigatório*, a contratação do seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário é de responsabilidade da UFMA, e no caso de *estágio não obrigatório* é de responsabilidade da

CONCEDENTE.

#### **CLÁUSULA 5ª**

Em qualquer das formas de estágio, o estagiário estará submetido à supervisão realizada pelo Coordenador de Estágio e/ou Supervisor Docente da FORMADORA e pelo Supervisor Técnico da

CONCEDENTE.

## CLÁUSULA 6ª

São obrigações do **ESTAGIÁRIO**:

- Cumprir com empenho e interesse as atividades estabelecidas no *Plano de Atividades de Estágio*;
- Apresentar o *Relatório de Atividades* ao Supervisor Docente e Supervisor Técnico no final de cada etapa de *Estágio Obrigatório*;
- Desempenhar as atividades conforme estabelecido no *Plano de Atividades de Estágio*;
- Cumprir as normas e regulamentos da FORMADORA e da CONCEDENTE, bem como outras eventuais recomendações do Supervisor Técnico, desde que ajustadas no presente documento;
- Responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das leis e regulamentos ou das constantes do presente documento;
- Apresentar a FORMADORA, semestralmente, relatório de atividades, em caso de *estágio nãoobrigatório*;
- Participar da elaboração do *Plano de Atividades de Estágio*, em acordo com as partes envolvidas;
- Comunicar por escrito a FORMADORA sobre qualquer irregularidade ocorrida no estágio;
- Cumprir as orientações, as normas e os regulamentos da CONCEDENTE e manter sigilo sobre as informações e dados a que tiver acesso em razão das atividades desempenhadas;
- Apresentar a CONCEDENTE, bimestralmente, documentos que comprovem sua frequência regular;
- Comunicar imediatamente a CONCEDENTE a ocorrência de qualquer das situações acadêmicas, tais como: abandono, trancamento ou cancelamento da matrícula, transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino.

## **CLÁUSULA 7ª**

As partes concordam que:

I – Qualquer alteração deste termo somente será válida se efetuada por escrito, firmada pelas partes, através de seus representantes legais;

II – Nenhuma das partes será responsabilizada pelo não cumprimento de qualquer das disposições deste termo se o inadimplemento for decorrente de força maior;

III – Fica vedado a qualquer das partes, sem expressa anuência da outra, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste termo;

IV – Fica certo e ajustado que nenhuma das partes tem poderes para representar a outra, a qualquer título ou sob qualquer pretexto;

V – Não fica estabelecida por este instrumento qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária, sendo que cada parte responderá exclusivamente por seus atos, na medida de sua participação;

VI – Os instrumentos abaixo relacionados constituem parte integrante deste Termo de Compromisso de Estágio:

a- Plano de Atividades de Estágio por etapa ou semestre letivo;

b- Relatório Parcial de Atividades de Estágio; c- Relatório Final de Estágio.

## **CLÁUSULA 8ª**

Para dirimir qualquer questão que se originar deste instrumento jurídico e que não possa ser resolvida amigavelmente, as partes elegem o foro da Justiça Federal, na Seção Judiciária de São Luís, Estado do Maranhão.

E assim, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste termo de compromisso, as partes o assinam em 3 (três) vias, cabendo a primeira à instituição de ensino, a segunda à instituição concedente e a terceira ao estagiário.

São Luís, ..... de ..... de 20 \_\_\_\_

---

**FORMADORA**

---

**CONCEDENTE**

---

**ESTAGIÁRIO**

**ANEXO V-TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO E ACEITE**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 Professor(a) do Curso de Licenciatura em Letras, campus Bacabal,  
 concordo orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_,  
 tendo como título provisório  
 \_\_\_\_\_,  
 com a participação do(a)  
 Professor(a) \_\_\_\_\_ como co-  
 orientador(a). Declaro também que o(a) orientando(a) está ciente do Calendário de Atividades  
 proposto.

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do Curso de Licenciatura em Letras, campus Bacabal,  
 concordo e assumo o compromisso de ser orientado na elaboração de  
 meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título provisório  
 \_\_\_\_\_, com a participação do(a) Professor(a) \_\_\_\_\_

Como co-orientador(a) \_\_\_\_\_.  
 Declaro também que acata o Calendário e Cronograma  
 de Execução propostos pelo(a) o(a) orientando(a) e pela Coordenação de Letras.

Bacabal, de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Professor(a)- Orientador(a)

\_\_\_\_\_

Professor(a)- Co-orientador(a)

\_\_\_\_\_

Aluno(a)-Orientando(a)

Orientador(a): \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Orientando(a): \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

DATA	TEMPO DE DURAÇÃO	ASSINATURADO(A) ALUNO(A) ORIENTANDO(A)	OBS. Prezado(a) Professor(a), favor descrever brevemente o assunto tratado em cada um dos encontros.

--	--	--	--



Nome do(a) Aluno(a): \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Ano/Período: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nome do (a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

### **Plano de Trabalho**

--

Bacabal, de de20\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a)Orientando(a)

---

Assinatura do(a)Orientador(a)

---

**ANEXO VIII-COMPOSIÇÃO DEBANCAPARADEFESA DETCC**

Orientador(a): \_\_\_\_\_

1ºExaminador(a): \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

2ºExaminador(a): \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

1ºSuplente: \_\_\_\_\_

2ºSuplente: \_\_\_\_\_

Bacabal, de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

do(a) Orientador(a):

OBS.:

- Esta folha deverá ser preenchida pelo orientador 30 (trinta) dias antes da apresentação da monografia e apresentada à Coordenação do Curso.
- Fica a cargo do(a) orientador(a) contatar os convidados e confirmar presença 02 (dois) dias antes da apresentação, comunicando alterações da mesma.
- É de responsabilidade da Coordenação do Curso o agendamento e a reserva do recurso didático (sala, data show, entre outros) a ser utilizado na apresentação.

**ANEXO IX-TERMODEENCAMINHAMENTO DETRABALHO DE CONCLUSÃO  
DECURSO À BIBLIOTECA**

Encaminhamos para cadastro no Sistema da Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_do(a) aluno(a)\_\_\_\_\_do curso de Licenciatura em Letras.

Informamos que o TCC já obteve parecer da banca avaliadora.

Bacabal, de de 20\_\_.

---

Assinatura do(a) Orientador(a)

---

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Curso

Obs.:

- Este formulário deverá estar anexo à monografia.

**ANEXO**  
**FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO PARA LIVRE ACESSO NA INTERNET**

**X-**

NOME DO(A) AUTOR(A):

\_\_\_\_\_

CPF: \_RG: \_\_\_\_\_ Nº MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL:

\_\_\_\_\_

CURSO:

\_\_\_\_\_

TÍTULO DO TRABALHO: \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

CO-  
ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

Autoriza a Universidade Federal do Maranhão a disponibilizar gratuitamente em seu Catálogo Online, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do trabalho de minha autoria entregue para conclusão do curso, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet a partir desta data.

Bacabal, de de 20\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) aluno(a)

**ANEXO**

**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DO(A) ALUNO(A) ORIENTANDO(A)**

**XI-**

Eu, \_\_\_\_\_, aluno (a) do  
Curso de Licenciatura em Letras desta Instituição, declaro desistir da orientação do Trabalho  
de Conclusão de Curso pelo(a) professor(a) \_\_\_\_\_.

Motivos da desistência:

---

---

---

---

Parecer do Colegiado:

---

---

---

---

Bacabal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do(a) aluno(a)

**ANEXO** **XII-**  
**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**SOPELO(A) ORIENTADOR(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso  
de Licenciatura em Letras desta Instituição, declaro, para os devidos  
fins, que desisto da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) \_\_\_\_\_  
(a) \_\_\_\_\_.

Motivos da desistência:

---

---

---

---

Parecer do Colegiado:

---

---

---

---

Bacabal, de de 20\_\_.

---

Assinatura do(a) Professor(a)



**ANEXO**

**XIII-  
TERMO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ALUNO(A) ORIENTANDO(A) PARA APRESENTAÇÃO OU NÃO APRESENTAÇÃO DO TRABALHO À BANCA EXAMINADORA**

Eu, \_\_\_\_\_, docente do curso de Letras, da UFMA/ Campus Bacabal, declaro que o trabalho do(a) orientando(a) \_\_\_\_\_, intitulado \_\_\_\_\_, está:

(    ) apto a ser apresentado à banca examinadora.

(    ) não apto a ser apresentado à banca examinadora.

Por ser verdade, firmo o presente.

Bacabal, de de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)

## ANEXO XIV - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
Coordenação de Letras/Campus Bacabal

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do ano de dois mil e \_\_\_\_\_, na Universidade Federal do Maranhão, Campus Universitário Bacabal, reuniu-se a banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do curso de Letras desta instituição com o título \_\_\_\_\_.

A Banca Examinadora ficou assim constituída: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Foram registradas as seguintes ocorrências:

\_\_\_\_\_. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o(a) aluno(a) obtido às seguintes notas: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Apuradas as notas verificou-se que o(a) aluno(a) foi \_\_\_\_\_ com média geral \_\_\_\_\_. E para constar, eu, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Bacabal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

\_\_\_\_\_  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Avaliador 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador 2

